



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Faculdade de Educação

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**FORMAÇÃO E IDENTIDADE DE UM
PEDAGOGO EM AMBIENTES ONDE A
EDUCAÇÃO É A ATIVIDADE MEIO**

POLYANA APARECIDA PACHECO CRUZ

CAMPINAS, SP

2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**FORMAÇÃO E IDENTIDADE DE UM
PEDAGOGO EM AMBIENTES ONDE A
EDUCAÇÃO É A ATIVIDADE MEIO**

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade de Campinas - UNICAMP, sob orientação do Professor José Roberto Montes Heloani para fins de créditos avaliativos para finalização do referido curso de graduação.

CAMPINAS, SP

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP
GILDENIR CAROLINO SANTOS – CRB-8ª/5447

C889f

Cruz, Polyana Aparecida Pacheco, 1987-
Formação e identidade de um pedagogo em ambientes
onde a educação e a atividade meio / Polyana Aparecida
Pacheco Cruz. – Campinas, SP: [s.n.], 2011.

Orientador: José Roberto Montes Heloani.
Coorientador: Maria Teresa Egler Mantoan.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação.

1. Administração. 2. Educação. 3. Recursos humanos.
4. Formação de professores. 5. Identidade. I. Heloani, José
Roberto Montes. II. Mantoan, Maria Teresa Egler.
III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Educação. IV. Título.

11-206-BFE

Banca Examinadora

Orientador: José Roberto Montes Heloani

Segunda Leitora: Maria Teresa Egler Mantoan

“A educação é algo que transborda dos limites das escolas.” (Rubens Alves)

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus. Esse foi meu maior apoio, meu refúgio e fonte de força para todos os momentos de desespero e tensão que passei ao longo do desenvolvimento dessa monografia. Agradeço também a Deus por me permitir sonhar todos os dias com esse momento.

Em seguida gostaria de agradecer à minha família – incluindo meu noivo. Foram eles que me suportaram e ouviram quando tive problemas, quando precisei desabafar, que entenderam quando não estive presente. Agradeço também por terem tido paciência quando estava zangada, estressada e por compreenderem as diversas vezes que descontei esses sentimentos neles, mesmo que erroneamente – por isso também peço desculpas.

Agradeço ainda, especialmente, ao meu querido orientador José Roberto Montes Heloani, que no momento em que não tinha outra opção a não ser mudar de tema para esse trabalho, ele surgiu e me apoiou, abraçando comigo esse desafio.

E finalmente, mas não menos importante, queria agradecer as grandes amigas de infância Carolina, Larissa e Joselaine, por estarem a tantos anos em minha vida me apoiando a cada dia. Por compreenderem as diversas vezes que precisava sair de casa, deixar um pouco o trabalho de lado e viver! E mesmo não sendo de infância, agradeço aos amigos Tarcísio e Mariana, vocês têm um lugar em meu coração especial além da eterna gratidão por toda ajuda e apoio que sempre me deram!

Assim fica aqui os meus sinceros agradecimentos a todos vocês por tornarem minha vida feliz a cada novo dia... MUITO OBRIGADA!

Dedico essa monografia à minha família e ao
Heloani que sempre estiveram ao meu lado
quando precisei de apoio...

RESUMO

"É curioso como não sei dizer quem sou. Quer dizer, sei-o bem, mas não posso dizer. Sobretudo tenho medo de dizer por que no momento em que tento falar não só não exprimo o que sinto como o que sinto se transforma lentamente no que eu digo... Sou como você me vê. Posso ser leve como uma brisa ou forte como uma ventania, depende de quando e como você me vê passar. Não me dêem fórmulas certas, por que eu não espero acertar sempre. Não me mostrem o que esperam de mim, por que vou seguir meu coração. Não me façam ser quem não sou. Não me convidem a ser igual, por que sinceramente sou diferente. Não sei amar pela metade. Não sei viver de mentira. Não sei voar de pés no chão. Sou sempre eu mesma, mas com certeza não serei a mesma pra sempre". (Clarice Lispector).

E assim o presente trabalho visa, a partir de um panorama geral do histórico da Administração e da atuação de um Pedagogo dentro das empresas identificar como se dá, as dúvidas e indagações da identidade desse profissional que atua em locais onde a educação é uma "função meio" e não uma "função fim".

Palavras-chave: Administração, Pedagogia, Recursos Humanos, Formação e Identidade

Sumário

Lista de Siglas	9
Introdução.....	10
Contexto Histórico da Administração	14
Teorias da Administração.....	15
Administração Científica	15
Teoria Clássica.....	19
Teoria da Burocracia	20
Teoria Neoclássica	22
Teoria das Relações Humanas.....	23
Teoria Comportamental	26
Teoria da Contingência.....	27
A Pedagogia e as Organizações.....	29
O papel do pedagogo nas organizações	33
Formação, Identidade e Transição do pedagogo.....	39
Formação do Pedagogo na Unicamp	39
Identidade	43
Transição da sala de aula para empresa.....	48
Conclusões.....	50
Referências Bibliográficas	55
Anexos	59
1. Currículo Pleno do Curso de Pedagogia – Noturno - Catálogo 2007.....	59
2. Áreas de Interesse - Núcleos Temáticos.....	61
3. Sugestão de Currículo do Curso de Pedagogia – Noturno - Catálogo 2007.....	63
4. Ementa do Curso de Pedagogia – Noturno - Catálogo 2007.....	64

Lista de Siglas

ORT – Organização Racional do trabalho

RH – Recursos Humanos

FE – Faculdade de Educação

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

DAC – Diretoria Acadêmica

Introdução

O princípio das relações humanas surgiu praticamente com o aparecimento do ser humano e da necessidade de se viver em sociedade. Tal relação só acontece com sucesso graças aos diversos tipos de comunicação que surgiram desde então – e que continuarão a aparecer para que as relações continuem obtendo êxito.

A medida que a sociedade evoluiu em suas relações sociais e econômicas, são construídos passos importantes para as gerações futuras. Até por volta da década de 90 era comum a criação de instituições que fossem adaptadas aos princípios da Sociedade Industrial, ou seja, baseada em divisão de trabalho, padronização e processos hierárquicos.

Dessa forma com todas as mudanças que o mercado de trabalho vem sofrendo, se faz necessário, cada vez mais, colaboradores que enfrentem as dificuldades com tranquilidade e que estejam em constante processo de aprendizagem.

Dessa forma espera-se trazer no primeiro capítulo um panorama geral sobre o estudo da administração e suas teorias ao longo do último século, e assim demonstrar a elevação e importância que o colaborador atingiu nas instituições privadas com o decorrer dessas décadas e dos últimos estudos.

As teorias a serem citadas constituem a expressão ideológica de práticas sociais de controle e de dominação no âmbito não só das organizações, mas também da sociedade. A primeira expressão da ideia de Taylor implicou na institucionalização da prática tecnológica e de gestão no interior das unidades produtivas. Antes disso, ao proprietário da empresa cabia definir as quotas de produção, como seria a contratação dos funcionários e a duração da jornada, nada mais. Aos demais, os supervisores, que era uma força formada por ex-operários

mais seniores, tinham o papel de vigiar e cuidar para que os operários cumprissem suas responsabilidades e a jornada integral e a produção não fosse interrompida, as máquinas não fossem danificadas e manter o ritmo de trabalho, muitas vezes de forma coerciva.

A administração de Recursos Humanos relacionava-se diretamente com a gestão da força de trabalho, com mecanismos repressivos e também integradores, a fim de garantir a reprodução da exploração evitando a possibilidade de ruptura entre as classes e conseqüente desarticulação do processo produtivo. A capacidade dos trabalhadores em pensar e tomar decisões por muitas vezes foi ignorada e cabia aos gestores assim fazer. A produção possuía mecanismos rígidos e pouca relevância no raciocínio dos trabalhadores, apoiando-se basicamente, nos cálculos previamente realizados pelos técnicos especialistas.

Apesar de Taylor e Fayol proporem um modelo de organização com estrutura hierarquizada, em que o trabalho deve ser rigidamente controlado e as recompensas, sobretudo de caráter monetário, Fayol pregava que cada homem deve restringir-se a um papel determinado, numa estrutura ocupacional parcelada, mas monocrática.

O modelo organizacional formulado pela Escola Clássica exerceu grande influência no campo da Educação, da Administração Pública e nos demais campos especializados, expandindo-se também para todos os países industrializados e em fase de industrialização. É a partir dos anos 60 que a teoria administrativa começa a evoluir num outro sentido. O que passa a caracterizar as teorias modernas da administração não são mais a coerção e a manipulação, características da Teoria Clássica e de Relações Humanas, mas o "dirigismo" calcado nas práticas de motivação, cooperação e integração.

As teorias foram muito importantes para o desenvolvimento das relações de trabalho hoje. Os novos pensamentos são enfáticos em nos fazer perceber o papel do indivíduo na organização, o processo de aprendizagem, e do convívio coletivo. A organização que aprende e faz com que os colaboradores participem, estão à frente daquelas que ainda se baseiam no clássico e burocrático somente. É fundamental o papel do pedagogo em auxiliar na condução da participação de todos nos processos de desenvolvimento, pois tem a base necessária para utilizar ao máximo a capacidade de cada um em adquirir conhecimentos, habilidades, valores, convicções e atitudes que acentuem a manutenção, o crescimento e o desenvolvimento da organização.

O funcionário ganha cada vez mais ênfase no cenário empresarial. De simples executor de tarefas passou a cliente interno, demonstrando assim sua importância na sobrevivência das organizações. Novos estudos e técnicas surgem, demonstrando a importância desse elemento que até pouco tempo atrás não despertou a atenção. Mas a realidade é outra. Cada vez mais as organizações percebem o valor de seus funcionários. O que antes era descartável, agora passou a ser determinante. Descobriu-se que o homem, enquanto funcionário, pode pensar. Mais do que isso, descobriu-se que ele pode gerar conhecimento. “Uma organização que aprende é uma organização habilitada na criação, na aquisição e na transferência de conhecimento e em modificar seu comportamento para refletir novos conhecimentos e percepções” (KIERNAN, 1998, p. 198). O processo de aprendizagem em uma organização não só envolve a elaboração de novos mapas cognitivos, que possibilitem compreender melhor o que está ocorrendo em seu ambiente externo e interno, como também a definição de novos comportamentos, que comprovam a efetividade do aprendizado (FLEURY E FLEURY, 1997, p. 20)

E esse processo de valorizar os colaboradores, fazendo com que eles passem por processos de aprendizagem será o tema abordado no segundo capítulo, onde se espera demonstrar as diversas funções que um pedagogo pode vir a exercer dentro de um ambiente empresarial – ambiente esse que não é o local de trabalho para o qual a maioria das vezes o profissional é formado para atuar.

E assim chegamos ao terceiro capítulo onde houve uma tentativa de demonstrar como fica essa questão da identidade do pedagogo formado pela Universidade Estadual de Campinas. Através de leituras de documentos da própria universidade e de entendimentos e vivências pessoais tentou-se identificar qual a identidade do profissional que o curso busca formar e como se sente o estudante que no meio de tanta turbulência e de “enxurrada” de informações tem que se identificar com algo para o qual não foi formado. Como lidar com a educação em um ambiente onde a educação é uma função meio e não a função fim? Como lidar com sua própria identidade?

Dessa forma tentou-se buscar soluções, respostas para os questionamentos acima, a fim de tentar não apenas finalizar a pesquisa, mas também de tentar encontrar minha própria identidade...

Contexto Histórico da Administração

O entendimento das relações humanas nos remete ao conhecimento de teorias administrativas e sua evolução e perceber a visão sistêmica que é proposta. Essas relações são tão antigas quanto à existência humana e a necessidade de viver em sociedade. Por essa evolução a sociedade acompanhou esse processo e alcançou passos importantes para as próximas gerações. Até meados da década de 90 era comum notarmos instituições que fossem adaptadas aos princípios da Sociedade Industrial, baseada em divisão de tarefas, padronização e processos hierárquicos.

Esse contexto é baseado em teorias a partir da observação do indivíduo e de como se relaciona e até hoje é objeto de estudos para embasar o conceito de agregar valor às organizações e a forma como isso pode contribuir.

Com base em pesquisas realizadas sobre as sete teorias propostas, a saber: Teoria da administração científica, teoria clássica, teoria da burocracia, teoria neoclássica, teoria das relações humanas, teoria comportamental e teoria da contingência será abordado o fundamento de aprender como parte integrante das organizações. Dessa forma espera-se trazer nesse capítulo um panorama geral sobre o estudo da administração e suas teorias ao longo do último século, e assim demonstrar a elevação e importância que o colaborador atingiu nas instituições privadas com o decorrer dessas décadas e dos últimos estudos.

Em todas as mudanças que o mercado de trabalho vem sofrendo, se faz necessário, cada vez mais, colaboradores que enfrentem as dificuldades com tranquilidade e que estejam em constante processo de aprendizagem.

Teorias da Administração

Administração Científica

O estudo da Administração teve início ainda na primeira década do século XX a partir das idéias e registros de Frederick Taylor quando ele propõe sua primeira obra acerca da racionalização do trabalho da classe operária.

Nesse período o indivíduo ainda não era reconhecido como um ser social, mas um indivíduo isolado, que foi considerado como o “homo economicus”, ou seja, apenas um operário que trabalha em troca de recompensa salarial e material, sem nem ser levado em consideração suas opiniões e sentimentos, como é possível verificar em Chiavenato (1987, p. 47):

"os empregados deveriam ser cientificamente adestrados para aperfeiçoar suas aptidões e, portanto, executar um serviço ou tarefa de modo que a produção fosse cumprida".

Taylor entendia que o objetivo da Administração Científica era assegurar tanto ao empregador quanto ao empregado a prosperidade – no que diz respeito o empregador essa prosperidade significava obter lucros a um curto prazo de tempo enquanto ao empregado significava um aumento salarial gradativo e constante desenvolvimento de suas habilidades – o que claro viria a causar problemas entre a administração e o funcionalismo. Para ele o operário deveria ser recompensado pela sua produtividade e não somente por um valor fixo, uma vez que era variável o que cada operário produzia dentro do período que era estipulado pelo empregador.

Acreditava-se que o operário não tinha capacidade ou formação para analisar cientificamente o trabalho que desempenhava. Dessa forma sempre havia um supervisor que coordenaria essas funções. Assim, a administração científica repartia a responsabilidade deixando a cargo da administração o planejamento e supervisão do trabalho e a cargo do operário a execução do mesmo. Taylor propôs então a

chamada “supervisão funcional” com “autonomia funcional”, que seria a existência de vários supervisores cada qual especializado em uma área específica do trabalho, e que responderia pelos operários que ali trabalhassem.

Os princípios da Administração Científica baseavam-se então em: planejamento, preparo, controle e execução. No primeiro princípio a intenção era substituir o imprevisto de atividades pelo real planejamento do método; após o princípio do preparo visava selecionar operários de acordo com a aptidão de cada um deles, treiná-los para que produzissem maiores quantidades e em melhor qualidade de acordo com que o foi planejamento anteriormente; depois controlar o trabalho para verificar se tudo está sendo feito corretamente conforme o planejamento e finalmente distribuir as atividades e responsabilidades para que a execução do trabalho fosse realizada.

No entanto, esse tipo de administração apresentava diversos conflitos como o mecanicismo com que era abordada, a robotização do operário além da limitação dos estudos de Taylor apenas nas fábricas deixando de lado as demais áreas da empresa.

Surge então outro nome importante para esse período que é Henry Ford. Ele aperfeiçoou os métodos e processos existentes e através da mesma racionalização de trabalho criou a famosa linha de montagem, que permitia a produção em série, tal qual é conhecida atualmente. Sua proposta foi inovadora à medida que o produto era padronizado e todos os recursos de material e mão-de-obra eram mínimos perante a produção em massa.

Fica claro dessa forma, que o propósito dessa administração era buscar "eficiência nas Organizações", possibilitando maior redução de custos (aplicando, por exemplo, metodologias de padronização de trabalho, baixos salários e

ambientes de trabalho muitas vezes inapropriados) para possibilitar uma maior margem de contribuição. Dessa forma todo movimento que inspirasse tranqüilidade no ambiente de trabalho, oferecimento de treinamento ou qualificação para os operários era praticamente nulo, até então. O operário estava ali para executar uma tarefa específica em troca daquele salário estipulado, sem direitos a perguntas ou sugestões.

É possível perceber durante os levantamentos dos autores do período da administração científica, que embora uma ou qualquer organização seja constituída de pessoas, que pouca atenção foi dada ao elemento humano. O operário é sempre visto como uma máquina que deve executar aquele trabalho determinado com a maior eficiência e menor custo.

A administração científica preocupou-se com especificações como períodos de descanso durante o trabalho e pagamento de incentivos financeiros como motivação, o que fazia com que o operário fosse preconizado mediante sua especialização.

Foi então que surgiu Harrington Emerson, que viria então a popularizar essa administração, desenvolvendo os primeiros estudos sobre recrutamento e seleção e treinamento de operários. Os seus princípios eram baseados em manter os operários em constante orientação e supervisão; mantê-los em disciplina; fixar o que ele chamou de “remuneração proporcional” que hoje chamamos por remuneração variável; padronizar as condições de trabalho, as normas, e as atividades; fomentar incentivos a eficiência no trabalho além de fazer predominar o bom senso.

Alguns anos mais tarde, surgiriam novos estudos do autor Henri Fayol, que dariam assim forma a Teoria Clássica.

Origens da ORT

Foi nos primórdios da administração científica que surgiu a Organização Racional do Trabalho (ORT) quando Taylor observou os operários aprendendo uns com os outros através da observação. Descobriu que esse costume natural entre os operários, desenvolvia diferentes métodos de execução da mesma tarefa, variando instrumentos e ferramentas para a mesma operação.

A partir dessas constatações, Taylor criou a Organização Racional do Trabalho, substituindo métodos empíricos e rudimentares por métodos científicos.

Fundamentos da ORT

- 1) Análise dos “tempos e movimentos”;
- 2) Estudo da fadiga humana;
- 3) Divisão do trabalho e especialização, reduzindo o trabalho a uma única tarefa, ou a tarefas simples;
- 4) Desenho de cargos e tarefas;
- 5) Incentivos salariais e prêmios por produção;
- 6) “Homo Economicus” (o operário movido por recompensas financeiras);
- 7) Condições ambientais de trabalho;
- 8) Padronização de métodos, máquinas e equipamentos;
- 9) Supervisão funcional (administração funcional): A divisão do trabalho aplicada às chefias.

Destacamos as origens da ORT, porque ela foi um ponto marcante, consolidou e deu uma consistência objetiva aos postulados de Taylor e seus seguidores.

Teoria Clássica

Muitas teorias da administração participam da abordagem clássica. Na verdade ela não foi uma criação individual do engenheiro Henri Fayol em 1916. Ele utilizou o modelo da organização militar como exemplo para estruturar suas proposições teóricas. Outros estudiosos de administração também davam ênfase à estrutura das organizações, na formulação de suas teorias, na mesma época.

A primeira publicação de Fayol foi em 1916, e se chamou *Administration Industrielle et Générale* (Administração Industrial e Geral). Aqui, Fayol descreve as principais idéias de sua teoria, apresentando seis funções básicas da estrutura organizacional relacionadas a seguir:

- Funções Técnicas – relacionam a produção dos bens e serviços dentro das fábricas;
- Funções Comerciais – relacionam a compra, venda e/ou permutação de bens ou serviços da empresa;
- Funções Financeiras – relacionadas à forma de gerir o capital, gastos, despesas e receitas da empresa;
- Funções de Segurança – estas fazem menção a proteção, manutenção e preservação dos bens móveis, imóveis e das pessoas que fazem parte da estrutura organizacional;
- Funções contábeis – essas estão interligadas aos inventários, registros de caixa, custos, gastos e estatísticas para assim poder gerar relatórios que mostrem a empresa como um todo;
- Funções Administrativas – Fayol chama de cúpula de integração das demais funções, ou seja, são as funções administrativas as responsáveis por estruturar todo o sistema de funcionamento da empresa, e é o responsável direto pelo

planejamento das ações, pela coordenação das atividades e pela adequação da realidade aos objetivos traçados.

Faz-se necessário dizer que na Empresa as Funções administrativas estão presentes em todos os setores, em maior ou menor escala, é verdade, entretanto como o próprio Chiavenato afirma: "A Função administrativa não se concentra exclusivamente no topo da empresa, nem é privilégio dos diretores, mas é distribuída proporcionalmente entre todos os níveis hierárquicos". A medida que se sobe ou desce na escala hierárquica da empresa, também aumenta ou decresce respectivamente o grau das funções administrativas.

Os autores da década de 1940 e início da década de 1950 imaginavam um trabalhador feliz, produtivo e integrado no ambiente de trabalho. Essa imagem nem sempre foi confirmada por pesquisas posteriores, que descobriram trabalhadores felizes e improdutos, bem como infelizes e improdutos, descaracterizando a correlação entre satisfação e produtividade. Verificou-se também que o supervisor liberal e concentrado no trabalhador nem sempre era o responsável pelos grupos mais produtivos, que a consulta participativa criava muitas vezes mais problemas do que aqueles que se resolvia. Também os trabalhos de dinâmica de grupo, inicialmente otimistas, visionários e calcados em princípios éticos pré-concebidos, foram paulatinamente seguindo uma linha analítica e experimental.

Teoria da Burocracia

Todo e qualquer tipo de comunicação deve ser documentado, para que se obtenha o máximo de eficiência. Esta é uma das máximas da teoria da burocracia. Mas esta teoria se esquece de levar em consideração a organização informal e a variação dos sentimentos humanos.

A burocracia traz por seu lado a contribuição para os registros históricos que ficam na memória da empresa, que podem ser utilizados “pela gestão do conhecimento”. Entretanto, por outro lado, em alguns aspectos, esfria o relacionamento humano, trazendo para a área central, para o cérebro da empresa, um comportamento mecanicista, que passa das máquinas dos operários para os papéis dos funcionários administrativos.

A teoria da burocracia contribuiu com a administração moderna das empresas, mas ao mesmo tempo criou mecanismos que emperram a máquina administrativa. Aproveitando-se da fragilidade das Teorias Clássicas como também da falta de consistência das teorias das Relações Humanas, os burocratas conseguiram implantar a teoria da burocracia. Também a parcialidade dos clássicos e a ingenuidade dos teóricos humanistas estimularam a necessidade de um “modelo racional” envolvendo toda a organização e definindo melhor os modelos de procedimentos administrativos. Max Weber identificou certas características da organização formal voltada exclusivamente para a racionalidade e para a eficiência. Em suas dimensões especiais muitos dos aspectos do modelo burocráticos podem ser encontrados em Taylor e Fayol: a divisão do trabalho baseada na especialização funcional; hierarquia e autoridades definidas; sistemas de regras e regulamentos que descrevem direitos e deveres dos ocupantes dos cargos; sistemas de procedimentos e rotinas; impessoalidade nas relações interpessoais, promoção e seleção baseadas nas competências técnicas, dentre outros.¹

Para concluir citamos Max Weber, máximo teórico dos burocratas, que diz: “A economia monetária e a superioridade técnica foram fatores que desenvolveram a burocracia”.

¹ CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. V.1. 3ª ed. São Paulo (SP): MCGraw-Hill; 1987

Teoria Neoclássica

A Teoria Neoclássica representa uma grande contribuição do espírito pragmático dos empresários americanos. A característica principal passa pela forte ênfase nos aspectos práticos aplicados à administração. Pautando pelo pragmatismo, buscam resultados concretos e palpáveis, mesmo assim a teoria neoclássica não se desvencilhou dos conceitos teóricos da administração clássica.

Procurando desenvolver os seus conceitos de forma prática, os autores neoclássicos visam em primeiro lugar a ação executiva. Para eles, a teoria só tem valor quando conseguem operacionalizá-la na prática e por isso quase todos os neoclássicos se referem a essa prática administrativa, ou ação administrativa, mostrando os aspectos instrumentais da administração.

Na verdade, a Teoria Neoclássica é a Teoria Clássica renovada, atualizada, corrigida sob a égide das novas teorias e dos problemas administrativos atuais. Os neoclássicos absorvem, aceitam a influência das ciências do comportamento na administração, para ao mesmo tempo reafirmarem os postulados clássicos, com argumentos mais convincentes.

A teoria Neoclássica baseia-se também no princípio de que a administração é uma técnica social básica. Por isso deve-se levar o administrador a conhecer todos os aspectos básicos de sua função, como também devem aprender a dirigir pessoas dentro da organização. Neste aspecto, adiantam-se rudimentarmente aos estudos de Gestão de Pessoas, que atualmente tem sido uma das maiores preocupações dos administradores, ao lado da Gestão do conhecimento.

Outra contribuição da Teoria Neoclássica é a administração por objetivos. Eles acreditam que os meios devem ser utilizados na busca da eficiência.

Entretanto, a busca da eficácia para eles está ligada às finalidades, ou resultados finais.

Teoria das Relações Humanas

O Movimento das Relações Humanas surge da crítica à teoria da Administração Científica e a Teoria Clássica, porém o modelo proposto não se contrapõe ao taylorismo. Combate o formalismo da administração e desloca o foco para os grupos informais e suas inter-relações, oferecendo incentivos psicossociais, por entender que o ser humano não pode ser reduzido a esquemas simples e mecanicistas. A Teoria das Relações Humanas depositou na motivação a expectativa de o indivíduo a trabalhar para atingir os objetivos da organização. Essa teoria defende a participação do colaborador as decisões que envolvessem a tarefa, porém essa participação sofre restrições e deve estar de acordo com o padrão de liderança adotado.²

Se, de um lado, se reconhece que o que a *teoria da organização formal* prega, a das *relações humanas* nega, de outro lado se reconhece também que cada uma dessas teorias se aplica a determinadas condições e situações ambientais: em termos simplificados, a Teoria Clássica tende a valer para condições e situações mais estáveis, enquanto a Teoria das Relações Humanas parece mais apropriada às condições e situações dinâmicas e mutáveis. Recentemente a teoria das Relações Humanas vem sendo encarada mais como uma compensação ou complemento do que uma contradição da Administração Científica.

Enquanto os autores clássicos não viam o conflito industrial, uma vez que acreditavam na perfeita compatibilidade entre os interesses da empresa e os dos

² Laranjeira SMG. Fordismo e pós-fordismo. IN: Cattani AD organizador. Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. 2ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes Ed. UFRG; 1999.p.292

empregados, os autores da Escola das Relações Humanas enfatizavam o conflito industrial entre os interesses da organização e o interesse dos empregados como basicamente indesejável. Assim procuram promover a harmonia industrial, descurando-se das importantes funções sociais do conflito. Por meio da teoria das relações humanas, o administrador americano passou a encontrar um instrumento clínico para solucionar problemas de conflito e de insatisfação humana no trabalho. Visava implantar medidas capazes de promover relações humanas harmoniosas.

Sete proposições representam práticas eficazes de relações humanas no trabalho:

- Necessidade de utilizar generalizações interdisciplinares para orientar-se quanto às decisões a tomar.
- Importância da participação do empregado
- Estudo dos papéis sociais que o empregado desempenha
- Função de comunicação, liderança e motivação
- Necessidade do trabalho em equipe
- Constatação de que a organização é um sistema social
- Desenvolvimento da habilidade do administrador em relações humanas

A teoria das relações humanas trouxe uma nova visão da administração, incluindo:

- Participações dos escalões inferiores na solução dos problemas da organização.
- Necessidade de relacionamento e fraqueza entre indivíduos e grupos nas organizações.
- Necessidade de melhorar a competência dos administradores no relacionamento interpessoal para diminuir o abismo entre o mundo da Administração e o mundo dos operários.

- Introdução das ciências do comportamento nas praticas administrativas.
- Definição de uma filosofia humanística e democrática na organização.
- Atitude voltada para a pesquisa e o conhecimento profundo da natureza humana.

A idéia de uma administração participativa para aumentar a inclusão dos operários nas metas da empresa e de motivá-los no intuito de alcançarem essa meta é uma das principais decorrências dessa teoria.

As pesquisas têm revelado que a coesão de grupo não está necessariamente correlacionada com o aumento de produtividade, podendo até ser disfuncional, integrando o grupo contra a direção.

Apesar das críticas, não resta dúvida de que a Escola das Relações Humanas abriu novos horizontes à teoria administrativa em duas orientações bem definidas. A primeira orientação é a chamada equação humana: o sucesso das organizações depende diretamente das pessoas. Hoje se reconhece que a maneira como a organização trata e gerencia as pessoas é o segredo do seu sucesso e competitividade. Atualmente, essa herança de abordagem humanística está sendo assumida pelas organizações bem-sucedidas do mundo todo. A segunda orientação é o novo papel do administrador. O administrador deve saber comunicar, liderar, motivar e conduzir as pessoas. Precisa deixar de ser o gerente autocrático e impositivo para ganhar a aceitação das pessoas e seu comprometimento com a organização.

Como o sucesso da organização depende diretamente das pessoas, o trabalho básico do administrador é lidar com as pessoas que fazem parte da organização. A chave do sucesso organizacional está nas pessoas e na liderança.

Existem três tipos que os líderes usam para transformar as organizações e obter comprometimento:

- *Desenvolver confiança nas pessoas.* A confiança exige que os valores organizacionais adotados tenham fortes significados para as pessoas.
- *Os líderes devem estimular a mudança.* Devem romper com os hábitos, mudando a forma como a empresa é organizada.
- *Os líderes devem avaliar o que importante e prioritário.* Devem desenvolver sistemas que gerem capacidade e competência distintiva para sua organização, e deve encaminhar as pessoas nesse sentido.

Nos dias de hoje, o administrador precisa possuir certas competências básicas: relacionamento interpessoal, comunicação, liderança, motivação e resolução de conflitos. Além disso, devem saber construir e dinamizar equipes de trabalho. O trabalho em equipe está em alta no mundo dos negócios.

Teoria Comportamental

A teoria comportamental segue uma linha humanística e para isto a psicologia organizacional contribuiu decisivamente para o surgimento de uma teoria administrativa mais democrática. Ensinando que o homem deve pensar mais e criar mais, a teoria comportamental propõe o abandono de posições normativas e descritivas e a adoção de uma posição humanística.

A Teoria Comportamental, ou behaviorismo, originou-se exatamente quando surgiu uma reação muito forte dos operários, à maneira deles, e dos trabalhadores intelectuais, atacando, principalmente a Teoria Clássica. O argumento dos behavioristas era que os defensores da teoria clássica eram excessivamente mecanicistas.

Começando com seu principal teórico, Herbert Alexander Simon, a Teoria Comportamental, ou Behaviorista, renovou o foco de interesses dos estudiosos da administração. Simon abandonou aquelas posições normativas e prescritivas das teorias Clássica, das Relações Humanas e da Burocracia, abordando a questão com o instrumento ótico, das ciências do comportamento (*behavioral sciences approach*).

Amplia discussões sobre a motivação humana com base nas teorias da motivação de Maslow e a teoria dos fatores que orientam o comportamento das pessoas de Herzberg. Essa abordagem ganha impulso no início da década de 80 quando começam a aparecer um conjunto de idéias, experiências e princípios provenientes do estilo japonês de administração, que se preconizou chamar Teoria Z da administração. A Teoria Z fundamenta-se nos princípios de emprego estável, baixa especialização, avaliação permanente do desempenho e promoção lenta, democracia e participação nas decisões e valorização das pessoas.³

Teoria da Contingência

A Teoria da Contingência é circunstancial. Ela prega que o administrador deve respeitar as situações encontradas no ambiente e inserir as decisões administrativas de acordo com as circunstâncias. Para a teoria da contingência os atos administrativos têm uma grande relatividade e não existe uma relação direta de causa e efeito. Com esta concepção, o administrador fica livre para tomar decisões diferentes nas mesmas situações, dependendo das circunstâncias. Pela Teoria da contingência, todas as decisões e processos administrativos dependem da criatividade do administrador, como também de sua sensibilidade humana e do grau de respeito com o meio ambiente.

³ Motta, FCP. Teoria Geral da Administração: uma introdução. 19a ed. São Paulo (SP): Pioneira; 1995

Este modelo é dotado de grande flexibilidade, descentralização e desburocratização, é colocado como opção para ambientes em constantes mutações e condições instáveis, contrapondo-se, de certa forma, ao modelo mecanicista que prevalece em situações em ambientes relativamente estáveis. No que se refere à organização do trabalho esta abordagem privilegia a análise tecnológica, entre as diversas contingências, no sentido de limites a reorganização do trabalho. Está associada à participação do trabalhador, sendo que os estudos desenvolvidos colocam a participação relacionada às variáveis de condições estruturais, que facilitam ou dificultam a interação trabalhador/gerência e a propensão dos trabalhadores para buscarem a participação. Desmistifica a administração científica do trabalho e reconhece os fatores contingenciais que interferem nas organizações e nas relações funcionais.

A Pedagogia e as Organizações

É perceptível como nesses últimos anos o mundo vem se globalizando, tornando os espaços físicos e tempos cada vez mais próximos e imediatos. Isso tem trazido muitos benefícios para as pessoas e empresas que, a partir dessa revolução tecnológica que se vive diariamente, podem se comunicar e realizar transações comerciais em tempo real. Esse fato tem aumentado a competitividade entre as empresas, fazendo assim com que busquem por inovação e mudanças diariamente. Segundo Chiavenato (1996, p. 24)

“Mudança é a passagem de um estado para outro. É a transição de uma situação para outra situação diferente. Mudança representa transformação, perturbação, interrupção, fratura. A mudança está em toda parte; nas organizações, nas cidades, nos hábitos das pessoas, nos produtos e serviços, no tempo e no clima, no dia-a-dia.”

E se a mudança está em toda parte é certo que também estará nos indivíduos, em suas relações familiares e também nas relações profissionais. Com todas essas mudanças ocorrendo também nas empresas o indivíduo deve estar atento para suas posturas profissionais também dentro da organização.

Há um tempo as organizações eram permeadas por previsibilidade de acontecimentos, tinha-se um mercado estável em sua maioria do tempo – fato que atualmente se encontra invertido, ou seja, as organizações se encontram em ambientes instáveis e imprevisíveis. E mais uma vez esse fato se deve a toda revolução tecnológica que se vive, uma vez que ela tem permitido a comunicação e troca de informação instantaneamente, o que faz com que com aspectos econômicos e políticos de outros países muitas vezes influenciem suas atividades.

Tudo que é novo causa certa estranheza, e para as organizações não é diferente. Todas essas mudanças ocorrendo em um tempo muito acelerado procurando atender as necessidades do mercado trazem à essas organizações

muitos riscos e dúvidas se estão no caminho correto, por isso ter claro qual é o objetivo, a missão e o ambiente em que empresa está inserido é tão importante para a alta equipe de liderança.

“Provavelmente, o futuro herdará uma crescente mudança em todos os aspectos da organização. Como as organizações futuras serão mais complexas e mais dependentes de seus ambientes, a realização de análises ambientais, com certeza, será mais importante para os administradores do futuro do que para os atuais.” (CERTO e PETER 1993, p.38)

Tais mudanças têm refletido diretamente nos resultados finais da organização, pois essas agora estão tendo que aprender a quebrar paradigmas que muitas vezes estavam instalados em suas organizações sem serem percebidos. Agora tem sido um momento de se pensar a longo prazo – ainda que não se possa deixar de lado os resultados; em pensar na colaboração de todos como forma de alcance às metas – ainda que cada um seja cobrado individualmente por sua participação; na valorização da criatividade, do trabalho em equipe e com o meio virtual – ainda que cada um tenha que focar no seu trabalho individual e aprender a lidar com um aspecto nem sempre explorado na escola onde muitas vezes é mantido as experiências do campo físico.

“A vida das pessoas e das organizações é regrada e delimitada por determinados paradigmas. Um paradigma é um conjunto de regras que definem fronteiras entre o que é certo e errado, entre o que é verdadeiro e o que é falso, entre o que se deve e o que não se deve fazer.” (CHIAVENATO, 1996, pg.21)

O que se tem procurado é perceber que nem sempre velhos hábitos e conceitos são os mais aplicáveis para o contexto atual das organizações. E nesse aspecto as organizações tem se atentado para as mudanças diárias, valorizando caminhos que antes não eram explorados, incorporando novos conceitos e valores que antes não faziam parte da cultura daquela organização. Assim é fundamental que as organizações procurem e valorizem seus colaboradores que demonstrem interesse e vontade em ser “um eterno aprendiz” (GONZAGUINHA, 1982).

Aqui um departamento começa a ter um papel extremamente importante – o departamento de Recursos Humanos (RH). É esse a área que será responsável pela transmissão dos novos valores e conceitos incorporados a cultura, que proporcionará uma integração entre seus colaboradores para que haja troca de experiências, e que proporcionará os treinamentos necessários à capacitação de cada um. Assim, a partir do momento em que a área de Recursos Humanos assume para si a responsabilidade de “cuidar” do colaborador – tanto no que diz respeito aos aspectos legais quanto ao seu desenvolvimento – assume também o compromisso de mostrar a todos os colaboradores que no local de trabalho todos são responsáveis tanto por seus aprendizados quanto pelos seus ensinamentos, por mostrar que ao se trabalhar junto, todos passam a ser responsáveis por ensinar e aprender. É preciso então que todos desenvolvam essa cultura constante de participar da construção de aprendizados – afinal todo e qualquer indivíduo vive em estado de constante transformação, aprendendo, ensinando e educando aos outros e a si mesmo. Assim agora, a partir dos aspectos de educação e aprendizagem, é uma área interna da empresa que estará proporcionando uma nova mudança para toda a organização.

A aprendizagem é uma constante aquisição. Uma vez adquirida tende a se perpetuar. Pode-se perder a destreza e a agilidade, mas não a essência do aprendido. Quanto mais se usa o conteúdo da aprendizagem ou a habilidade adquirida, mais ela se amplia, quanto mais se repete, mais se institucionaliza; quanto mais se institucionaliza, mais tende para a permanência." (BRETAS, 1997, p.251)

E é a partir dessa institucionalização, dessa permanência, que as organizações começaram cada vez mais a dar importância para a educação e seus aspectos educacionais como forma de contribuição interna para a melhora de processo e conseqüentemente melhora de resultados. Assim o que antes era uma responsabilidade individual, que partia do próprio ser, agora é uma preocupação

organizacional – a aquisição de conhecimento. Há algumas décadas as organizações perceberam que precisavam de colaboradores que tivessem melhor instrução, que tivessem boas idéias e que estivessem dispostos a contribuir com o crescimento da organização a partir de seus conhecimentos prévios e daqueles que viriam a adquirir. Nessa via de mão dupla onde a organização ganha um colaborador instruído, o indivíduo ganha reconhecimento – e esse fator é o responsável por garantir a pessoa motivação para se manter em constante processo de formação – tirando assim a educação que era algo essencialmente escolar dessa barreira e transportando-a para novos horizontes ajudando-a a pensar de maneira diferente sendo capaz de, além de aprender, a também transmitir os seus conhecimentos às situações que lhe parecerem necessárias, fazendo com que essas mudanças passem a ser consideradas uma evolução para a organização.

O interesse em melhorar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos, de ter um desempenho superior ou de possuir uma vantagem competitiva em relação a seus concorrentes são motivos que levam as organizações às mudanças. E assim essa nova visão das organizações em mudar e em aprender é a chamada “aprendizagem organizacional”.

“Aprender em organizações significa testar continuamente nossa experiência e transformar essa experiência em conhecimento – acessível a toda a organização e pertinente ao seu propósito” (SENGE, 2004).

Para que esses objetivos sejam atingidos, as organizações tem se estruturado estrategicamente procurando desenhar suas atividades e traçar o perfil de seus profissionais para que assim possam guiar seus talentos na obtenção de seus objetivos, assim fica clara a importância que as pessoas, no caso das empresas os *stakeholders* (termo utilizado para definir todas as pessoas que tem relação com a organização, ou seja, fornecedores, clientes internos, acionistas, comunidade e cliente final) terão nesse processo.

Peter Senge em seu livro *A Quinta Disciplina: Arte e Prática da Organização que aprende*, afirma; "expandir continuamente a capacidade de a organização criar seu futuro". Hoje a base para todos os sistemas de Recursos Humanos são as competências desejáveis para ela e assim vincula a aprendizagem a essas necessidades. Dessa forma a organização tem cada dia expandido seus horizontes ao aprendizado, integrando a avaliação do desenvolvimento pessoal, com um guia de planejamento para cada cargo, satisfazendo as expectativas do cargo e contribuindo para a melhoria do desempenho organizacional.

É dessa maneira, sutil, delicada que se começa a enxergar a importância de um pedagogo nas organizações. Esse profissional como "a teoria e a ciência da educação e do ensino" (FERREIRA, 1993, p. 411), poderá mostrar que na organização o "aprender" vai além da aquisição de novas informações, chegando ao desenvolvimento pessoal e profissional o que levará a produção e expansão de melhores resultados.

"Considerando-se a Empresa como essencialmente um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos." (RIBEIRO, 2003, p.9)

O papel do pedagogo nas organizações

Os indivíduos atualmente são capazes de perceber que estão em constante processo de mudança, seja ela psicológica, profissional, emocional. No que diz respeito ao âmbito profissional tem-se percebido que hoje seu trabalho não é apenas baseado nos movimentos repetitivos sem necessidade de desenvolvimento intelectual como era no princípio da administração científica, mas sim um indivíduo

que colabora com a empresa ativamente, sendo considerado pela própria empresa como um diferencial, como um capital intangível – o *capital intelectual*.

Por outro lado as organizações também já começaram a entender que, por mais que sejam reconhecidas por suas marcas, produtos e serviços, são os seus colaboradores que a tornam uma empresa vista no mercado. Dessa forma são os colaboradores que ao assumir determinadas posturas, incorporar novos aprendizados farão a diferença competitiva de mercado começar a surgir na organização. E é a partir disso que é possível começar a visualizar o pedagogo e sua forma de atuação na organização nesse momento de mudança cultural que as organizações vêm sofrendo.

O pedagogo tem uma vasta lista de atividades a desenvolver junto a organização para que essa obtenha seus resultados esperados, atrelando o contexto educacional e empresarial, facilitando assim o aprendizado dos indivíduos da organização.

Uma primeira tarefa, como forma de manter o colaborador em constante aprendizado, mantendo-o informado é o incentivo a participação de palestras, incentivo a leitura, incentivo ao diálogo com seu gestor, incentivo ao trabalho em equipe entre outras. Todos esses meios podem ser facilmente oferecidos dentro da própria organização, e cabe ao pedagogo organizar da melhor maneira possível o acesso a essas atividades. A vantagem de ter um profissional do curso de pedagogia engajado nessa atividade é o fato de que ele pode avaliar com critérios válidos a eficácia de aprendizagem das atividades que serão proporcionadas uma vez que esse objetivo de aprendizagem já será traçado no momento do planejamento da mesma.

Esse profissional trabalha também envolvendo todos os interessados na organização – os stakeholders na busca por soluções para dificuldades e barreiras que a organização esteja enfrentando. Essa ação é importante para que todos construam juntos os caminhos a serem percorridos pela organização, além de “forçar” as pessoas a abandonarem pensamentos de senso comum e procurar idéias e meios criativos e inovadores para a solução desses problemas, o que garantirá maior satisfação a todos.

No que diz respeito à avaliação de desempenho (procedimento tradicionalmente anual que visa medir o desempenho do colaborador a fim de promovê-lo, de reconhecê-lo, de fornecer aumento salarial ou de sugerir treinamentos técnicos e comportamentais para seu desenvolvimento), o pedagogo pode contribuir na elaboração do método avaliativo que será usado, pois conseguirá levar em conta não só os resultados quantitativos, mas também os qualitativos que tangem as atividades do colaborador.

Quando há um pedagogo na organização, normalmente ele é o primeiro contato quando um novo colaborador chega a seu primeiro dia da organização, pois é sua função também integrar o novo colaborador, ou seja, transmitir a esse colaborador as informações de cultura, normas e direitos que lhe cabem dentro daquela organização, criando assim um laço inicial com esse novo colaborador que será útil mais a frente em sua vida profissional quando o pedagogo for acompanhar seu desenvolvimento.

Assim tem início a atividade mais importante do pedagogo na organização que é a atividade de treinamento e desenvolvimento. Aqui o profissional passará a ser o responsável pelo desenvolvimento dos colaboradores da organização em que está inserido. Essa atividade vai desde o momento mais simples como identificar a

necessidade de treinamento, procurar instituições que ofereçam o curso, agendar datas, garantir meio de transporte, hospedagem, alimentação ao colaborador, tudo que garanta a perfeita execução do treinamento.

Quando essa atividade se dá internamente, os chamados cursos *in company*, o pedagogo é também o responsável por toda a elaboração e execução do mesmo. Os treinamentos que são escolhidos vão desde treinamentos técnicos até os comportamentais, uma vez que é fundamental que os colaboradores se desenvolvam também psiquicamente

"O treinamento nas empresas passou a abranger aspectos psicossociais do indivíduo. Assim, os programas de treinamento, além de visarem capacitar os trabalhadores para o desempenho das tarefas, passaram a incluir também objetivos voltados para o relacionamento interpessoal e sua interação a organização" (GIL, 1994, p.63)

Às vezes o pedagogo tem que promover treinamentos em locais abertos, com momentos divertidos, com ações que mais parecem brincadeira do que treinamento, mas tudo isso porque às vezes se deparam com conflitos que são gerados por falta de um bom clima organização, por exemplo, uma vez que os colaboradores costumam trabalhar constantemente sobre pressão, sendo assim necessário treinamentos desse tipo que aliviam o estresse além de proporcionar crescimento profissional como explicitado por Hemsath (1998, p. 165) "O divertimento e a produtividade não são incompatíveis" e Gadotti (2000, p.217) "É todo um clima da própria empresa que favorece a própria criatividade e autonomia".

No entanto outras vezes o pedagogo se depara com reclamações de que os colaboradores não apresentam a qualidade esperada nos produtos, e aí cabe ao profissional fornecer treinamentos técnicos para que a prática seja modificada e assim possibilite ao colaborador um desenvolvimento de sua atividade profissional.

"Para mudar a prática, é preciso reconceituá-la, ou seja, buscar novos conceitos que possam explicitá-la de outra forma" (GADOTTI, 2000, p.215)

Após todos os treinamentos que proporcionam esse desenvolvimento profissional é possível constatar mediante pesquisas de reação ao treinamento como os colaboradores se sentem mais motivados e satisfeitos em relação à empresa, o que indiretamente também influencia na produtividade final, e tudo isso graças à transformação efetiva proporcionada pelo treinamento.

É possível então perceber que todas essas atividades na qual o pedagogo está inserido exigem desse profissional além dos conhecimentos didático-pedagógicos adquiridos naturalmente ao longo de seus cursos universitários exigem também um conhecimento técnico específico da área de recursos humanos, a fim de garantir resultados eficientes e eficazes para a organização – afinal será em vão se a organização investir em ter um profissional de Pedagogia e não de administração, por exemplo, se o primeiro não for capaz de fomentar nos colaboradores o desejo de aprender, de se desenvolver adquirindo novos conhecimentos que acabarão trazendo benefícios a eles mesmos.

Essa foi então uma tentativa de mostrar algumas das diversas atividades que podem ser desenvolvidas por um pedagogo dentro de um ambiente empresarial, fora do contexto escolar do qual está acostumado. Justamente por todas essas atividades que o pedagogo desenvolve e pelo ganho que a organização tem com profissionais melhor capacitados e motivados a continuar exercendo cada vez melhor suas atividades, que as organizações têm investido na contratação desse profissional que tem sua formação com prática de educação.

"Educação não se confunde com escolarização, pois a escola não é o único lugar onde a educação acontece. A educação também se dá onde não há escolas" (PILETTI, 1995, p. 16)

É possível então ver que um pedagogo vai além das paredes da escola, podendo em uma organização proporcionar o desenvolvimento das pessoas com base em conhecimentos teóricos que advêm de outros campos de estudos como o

da administração, como os conceitos de “A quinta disciplina” de Peter Senge, o pedagogo acaba por ter todas as ferramentas necessárias no auxílio dos colaboradores e da organização que o contratar. Fato que o pedagogo não poderia substituir o administrador ou qualquer outra função, mas seu trabalho junto a ele só tem a acrescentar às mudanças que vem ocorrendo nas organizações, sendo notório que o pedagogo hoje está mais bem preparado para ingressar na organização levando senso crítico para planejar, mudar, transformar o ambiente sempre atendo à sua própria formação e desenvolvimento.

Assim o pedagogo está inserido no contexto dos Recursos Humanos atuando no desenvolvimento das competências e habilidades de cada indivíduo, procurando construir no dia-a-dia conhecimentos, motivações, incentivando mais do que as mudanças da organização, e sim incentivando também as mudanças de cada colaborador para melhora de seu desempenho profissional.

Formação, Identidade e Transição do pedagogo

Formação do Pedagogo na Unicamp

Uma dificuldade atualmente é definir qual é o profissional que uma faculdade está formando. Para tal de tempos em tempos são criados comitês, comissões que se reúnem para reavaliar os currículos dos cursos oferecidos pela instituição. Além do mais para a institucionalização de uma vertente a seguir no currículo a ser oferecido deve-se considerar ainda a legislação vigente para cada curso além dos interesses próprios da instituição.

Segundo informações da Faculdade de Educação (FE), a unidade conta hoje com 105 docentes que atuam em todos os níveis de ensino e aproximadamente 2600 estudantes.

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foi Reconhecido pelo Decreto Federal nº080480 de 03/10/1977 e renovado pela Portaria CEE/GP nº 000102 de 30/03/2006. Para o referido curso⁴, a Diretoria Acadêmica (DAC) considera necessária a obtenção de 220 créditos, que correspondem a 3.000 horas de atividades que poderão ser cumpridas conforme sugestão da Faculdade de Educação em 8 semestres⁵ (4 anos), podendo atingir o máximo de 12 semestres (6 anos).

A descrição de atuação profissional fornecida pela DAC para o profissional de Pedagogia da Faculdade de Educação é que

“O Pedagogo poderá atuar no magistério como na Administração, Supervisão, Assessoria Pedagógica e Educacional em instituições escolares dos diferentes graus de ensino (Educação Infantil, no Ensino Fundamental Ensino Médio), ou ainda em clínicas especializadas em

⁴ Para esse trabalho, todas as informações dadas são em relação ao Catálogo de Graduação 2007 e experiências dos ingressantes do período noturno.

⁵ Para verificar sugestão de currículo para conclusão em 8 semestres, verificar Anexo 3.

Educação Especial. O estudante sairá licenciado em Pedagogia com possibilidades de atuação docente nas séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil; estudará e pesquisará o trabalho pedagógico nestes níveis de ensino e poderá trabalhar como pedagogo na direção e coordenação do planejamento, execução e avaliação de sistemas escolares e das unidades que os compõem. Seu campo de atuação amplia-se ainda para as instituições não-escolares e não formais e ainda para classes/instituições que recebem alunos especiais.” (Catálogo de Graduação 2007)

O que é reforçado através do site da Faculdade de Educação

“O pedagogo formado pela Faculdade de Educação / Unicamp está habilitado para atuar no magistério em instituições escolares de diferentes níveis: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, ensino médio, educação especial, instituições não escolares e não formais, bem como em administração, planejamento, supervisão, orientação educacional, assessoria e coordenação pedagógica e educacional no âmbito escolar e de sistemas educacionais.”

A Faculdade de Educação apresenta ainda em diferentes espaços de seu site:

“Os cursos de Pedagogia, oferecidos pela Faculdade de Educação nos períodos diurno e noturno atualmente com 500 alunos formam profissionais para atuarem como professores nas séries iniciais do ensino fundamental e na educação infantil (crianças de zero a dez anos); como administradores, supervisores, assessores pedagógicos e educacionais em instituições escolares dos diferentes graus de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio); na Formação e Treinamento de Recursos Humanos, em instituições não escolares (como sindicatos, empresas, etc.); ou ainda em clínicas especializadas em Educação Especial”

“A Faculdade de Educação mantém três cursos de Pedagogia, todos com habilitação plena, preparando o profissional para o magistério infantil e séries iniciais, e para o exercício das funções de administração, coordenação, supervisão e orientação (...).”

“O percurso de formação do licenciado em Pedagogia objetiva qualificação para o trabalho em instituições educativas para atuar no magistério na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, disciplinas pedagógicas de cursos de formação em nível médio e Educação Especial, na gestão pedagógica e educacional, no âmbito escolar e institucional. Qualifica também para o trabalho em instituições não-escolares e não formais. Faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa, bem como de reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.”

Dessa maneira fica clara a ênfase que é dada tanto pela Diretoria Acadêmica quanto pela Faculdade de Educação ao pedagogo em atuação no âmbito do ensino e da gestão escolar. A questão da atuação em “instituições não-escolares e não

formais”, como cita o Catálogo de Cursos, é pouco trabalhada e aparece de maneira sutil em todos os meios de veiculação da informação da universidade em questão.

Como estudante envolvida no processo, percebo que essa é uma deficiência grande existente em nosso currículo⁶, pois em análise das disciplinas obrigatórias e de suas ementas⁷ verificamos a ausência (ou muitas vezes o não oferecimento) de disciplinas que dão subsídios ao estudante a ingressar na atuação em instituições não formais ou não escolares com segurança.

A Faculdade de Educação diz que a fim de garantir um trabalho interdisciplinar, abriu

“condições para que os estudantes possam construir caminhos particulares de aprofundamento e ampliação de conhecimentos sobre diferentes temas educacionais” (site da Faculdade de Educação)

Esses caminhos são os chamados Núcleos Temáticos, que é o espaço onde o estudante tem a opção de cursar três ou mais disciplinas de um mesmo campo a fim de aprofundar seus conhecimentos. Esse espaço de fato é uma inovação dentro das universidades, no entanto é falha sua aplicabilidade, uma vez que os estudantes do noturno costumam trabalhar durante o dia e somente possuem o período da noite e os sábados para estudo. A falha encontra-se no fato de essas disciplinas serem ministradas muitas vezes apenas no período da tarde, ou como comumente acontece, simplesmente não serem oferecidas. A Faculdade de Educação coloca que esses núcleos temáticos são flexíveis, ou seja,

“podem ser organizados para determinado espaço de tempo e para determinadas turmas - que podem tratar tanto dos conhecimentos específicos das extintas "habilitações" - Administração, Supervisão, Educação Especial, pré-escola e ainda o magistério das séries iniciais - quanto de novas temáticas de interesse dos estudantes e dos docentes.”

⁶ Verificar o currículo do Curso de Pedagogia Noturno Catálogo 2007 no Anexo 1.

⁷ Vide Anexo 4.

No entanto, por experiência, o que ocorre a todo ano, as turmas escolhem o eixo⁸ que querem se aprofundar em vão, pois a Faculdade de Educação é quem acaba escolhendo o eixo a ser lecionado com a justificativa de falta de professores, indisponibilidade de horários, de materiais, entre outros. Dessa forma o estudante de pedagogia noturno tem que se submeter a cursar as disciplinas que a Faculdade disponibiliza para a turma a fim de poder concluir seu curso de graduação. Dessa forma, aqueles que possuíam interesses em outras disciplinas terão que se organizar para conseguirem freqüentá-las em outros períodos, muitas vezes disputando vagas com outros estudantes, e até mesmo ficando fora da disciplina (algo muito recorrente, por exemplo, com a disciplina EP528 – Língua de Sinais e Educação para Pessoa Surda).

É claro que existe um conteúdo próprio da Pedagogia que deva ser ensinado aos estudantes, no entanto é imprescindível que se proporcione de maneira igualitária o acesso a todos os estudantes a possibilidade de cursar disciplinas que tenham interesse. Sabe-se que é levada em conta a importância para a sociedade que um profissional de educação saiba ou não determinados conteúdos, e de certa forma isso é o que colabora para o fornecimento de disciplina que despertem ou não determinados conhecimentos, valores, habilidades nesses estudantes. Assim toma-se por pressuposto que a formação do pedagogo está em constante adequação a fim de preparar e capacitar o pedagogo para o desempenho de função educativa desenvolvida na escola – uma vez que esse parece ser o maior interesse da Faculdade de Educação, que o pedagogo atue na educação em um local onde essa seja vista como função “fim”.

⁸ Vide Anexo 2.

Identidade

Como citado anteriormente é possível perceber o interesse da Faculdade de Educação em se formar um profissional da educação não mais especialista, mas sim com uma visão ampla do processo educacional desde a sua atuação consciente e democrática em sala de aula até mesmo à participação no questionamento e elaboração de proposta para políticas públicas. O que não se pode constatar com tanta clareza é como se dá a formação do pedagogo que queira trabalhar com a educação em um espaço onde ela não seja a “função fim” como a escola, mas sim a “função meio” como as organizações privadas. Já foram citadas aqui as diversas atuações que um pedagogo pode ter dentro desse contexto com a educação e a empresa (onde a educação tomará então essa “função meio”, ou seja, de auxiliar o colaborador no seu desenvolvimento para um melhor desempenho na “função fim” da empresa), vamos agora tratar de como fica a sua formação e identidade – questão essa que não se refere apenas ao indivíduo, mas também à identidade do curso.

Começando pelo setor mais amplo, a identidade do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da UNICAMP, esse ainda parece incerto ao tentar se posicionar. Ao analisar o currículo é possível encontrar alguns elementos que servem de base para a institucionalização de algumas disciplinas. Elementos esses como documentos legais, propostas resultantes de constantes discussões de professores, estudantes e profissionais da área, além de até mesmo resquícios das manifestações de alguns envolvidos da comunidade a ser atendida, ou seja, os que viriam a serem os contratantes desses profissionais, tendo como principal o próprio Estado. Era necessário que esse currículo, resultado de atos políticos, tivesse sido pensado não somente pelo interesse unilateral da universidade, mas também

pensado, refletido e considerado as funções criativas, e as diversas funções que o pedagogo poderia vir a assumir em sua vida profissional.

Essa identidade de currículo que parece permanecer na obscuridão acaba deixando seus estudantes inseguros quanto ao que realmente estão aptos ou não a realizar. Tem-se uma realidade fora do campus da Universidade aguardando por esses profissionais para atuar no campo da docência, supervisão, administração, orientação e em atividades não escolares, enquanto que dentro dela têm-se grupos de alunos que tentam se encontrar diariamente dentro desse furacão de informações e incertezas. Nota-se, por exemplo, que muito se fala em pedagogo, em professor e educador, mas qual a diferença entre eles? O campo de atuação apenas? A formação? Questões simples, mas que permeiam o cotidiano dos estudantes de pedagogia na busca da identidade – não somente desse currículo como de si próprios – e nestes termos o currículo não pode mais ignorar as diferenças cotidianas, pois a educação só faz sentido quando se entrelaça com os movimentos da vida.

Esses estudantes então se vêem dentro desse contexto: a universidade atuando a partir de uma identidade nacional, de uma comunidade construída sem levar em consideração a heterogeneidade de cada turma, indivíduos com interesses próprios, e de outro o lado os seus próprios sujeitos que se interessam por uma área, querem atuar nela, no entanto não possuem formação para isso. O que fazer? Como lidar com isso? Como formar quem sou eu, a minha identidade nesse meio? Para essa realização pessoal os estudantes então procuram inicialmente os valores “úteis” e iniciais as atividades que vão desenvolver, fazendo assim com que esses valores acabem por se tornar valores comerciais, para troca, sem que realmente aquilo faça parte de sua identidade.

Assim com essas constantes dúvidas, o estudante acaba vivendo quase uma crise onde não sabe se sairá da universidade como gestores, professores, analistas, ou salvadores da educação. O que ninguém nos disse, como fez Marx é que todos os educadores devem ao menos estar preparados para ser parte dessa sociedade que vive em transformação, ou seja, temos que nos transformar com ela senão tudo o que sabemos pode acabar ficando obsoleto. Além disso, Larrosa (2008) nos diz sobre a importância de ser oferecida aos estudantes a oportunidade de desenvolverem uma capacidade crítica quanto ao questionamento dos sistemas educacionais, das formas de dominação e da própria representação da identidade e de suas diferenças como processo constante de transformação.

Os estudantes é que constroem suas próprias identidades, mas quando ele entra em contato com outra pessoa é necessário que tenha consciência que elementos da identidade dessa outra pessoa “entrarão” nele, modificando um pouco ou muito sua identidade inicial, o que podemos constatar assim qual frágil é nossa identidade.

“Aqui os sujeitos não são posicionados como objetos silenciosos, mas como sujeitos falantes; não como objetos examinados, mas como sujeitos confessantes; não em relação a uma verdade sobre si mesmos que lhes é imposta de fora, mas em relação a uma verdade sobre si mesmo que eles mesmos devem contribuir ativamente para produzir.” (LARROSSA, 2008)

Assim ficam os estudantes com suas identidades em constante transformação, com o desconhecido de sua formação e conhecimentos que abalam a segurança que deveriam ter em relação à formação que receberam.

"o que se pretende é que os participantes problematizem, explicitem e, eventualmente modifiquem a forma pela qual construíram sua identidade pessoal em relação a seu trabalho profissional (...) examinar e reexaminar, regular e modificar constantemente tanto sua própria atividade prática quanto, sobretudo, a si mesmo (...)." (LARROSSA, 2008, p. 49)

A reflexão acerca da formação que se recebeu, do que se espera para o futuro, das escolhas feitas para o mercado de trabalho, da ausência de

conhecimentos que deveriam ter adquirido no momento de formação se faz necessária para que se pense sua própria prática e para si mesmo, ainda que a sociedade e os mecanismos excludentes da educação tentem nos engessar nas identidades fixas impostas pela universidade, pois muitas vezes os estudantes que estão se tornando profissionais problematizam, explicitam, mas nem sempre acabam mudando as práticas de seu trabalho ou de aquisição de conhecimento para atingir os cargos que se almeja.

Assim essa discussão me faz pensar o que é certo ou não fazer diante de tantos posicionamentos assumidos baseados nos parâmetros nacionais, nos padrões da sociedade. A identidade seria somente uma escolha de princípios e valores que temos que ter porque os grupos ao qual queremos pertencer têm? Então mais uma vez comprovamos que na realidade nossa identidade é uma constante transformação, ao passo que estamos constantemente mudando e acrescentando os grupos aos quais fazemos parte, fazendo constantes relações entre o sujeito e seus interesses de se reconhecer no outro, sendo que ao assumir uma identidade estaremos conseqüentemente negando outras.

“A assim chamada "crise de identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social” (Hall, 2004, p. 7)

Quer dizer, essa identidade é formada na interação do “eu” com a “sociedade”. Assim o sujeito que achava ter uma identidade estável percebe na verdade que é fragmentada, composta de varias identidades. Dessa forma é imprescindível compreender os aspectos envoltos na “determinação” da identidade e da diferença, pois estaremos sempre sofrendo influências de outras pessoas, assim como estaremos influenciando a outros também. O fato é que, ao escolher o campo

da educação no qual iremos atuar, precisamos saber que a maneira como influenciaremos outras pessoas não pode deixar de ser um ato consciente.

É diante de todos esses questionamentos que fazemos sobre nossa própria identidade que se pode observar a influência que sofremos de pertencer a um grupo que nos caracterize, sem sermos levado em conta por nossas produções individuais nas relações sociais. No fundo espera-se que o outro seja como nós somos, fazendo assim com haja essa perda das diferenças de identidade.

A identidade é construída justamente no encontro, distanciamento e diferenciação com o “outro”, o que faz também com que nossa identidade esteja em constante movimento e processo de construção, nos motivando a cada vez mais buscar elementos que completem o indivíduo que estamos formando.

O que se sabe é que são muitos os elementos que compõe a nossa identidade e na ida e vinda desses elementos ao longo de nossa formação vamos encontrando aspectos educacionais, culturais, religiosos e acima de tudo os elementos que são transmitidos pela universidade. Dessa forma vamos formando nossa identidade profissional que será justificativa para nossa organização e colocação social no mercado de trabalho.

Então cabe a cada um de nós pensarmos como não se perder no outro sendo eu mesmo. As nossas identidades, frágeis, cheias de sentidos, devem apontar sempre para o tempo onde fundamentalmente depositamos nossas possibilidades e nossas escolhas de atuação. Assim encontrar a nós mesmos é cada vez mais difícil, onde os tempos do previsível e do possível têm um tempo de ida e volta muito rápido.

Transição da sala de aula para empresa

Esse período de descobertas de um campo de atuação ainda não apresentado pela universidade é um momento um tanto quanto diferente e instigante. Como visto a UNICAMP tem seu currículo voltado às práticas de docência, levando o estudante apenas a estágios em escolas públicas, ou quando muito a um estágio de educação não formal. Foi ausente no currículo de 2007, currículo no qual eu me enquadro, disciplinas ou estágios que fossem voltados para a educação empresarial, para esse campo de atuação que ainda é relativamente novo para o curso de Pedagogia.

Dessa forma, ao ingressar em uma empresa, como estagiária de Pedagogia me deparei com uma infinidade de solicitações as quais não sabia muito bem como resolvê-las enquanto estudante desde curso, o que me deu subsídios ao trabalho a ser desenvolvido foram os conhecimentos adquiridos em outro curso de graduação, a Administração, e em cursos realizados em diversos centros de treinamento em Campinas que eram voltados para a área de Recursos Humanos (como já visto, local de maior atuação de um profissional de Pedagogia dentro de uma empresa).

Essa transição enquanto aluna de Pedagogia não foi nada fácil, pois ao buscar apoio no curso me achei solitária ao procurar desenvolver esse tema. A UNICAMP ainda peca muito nessa área em não oferecer subsídios melhores para seus estudantes que se encontram nesse campo de atuação.

Assim o processo de transição da sala de aula onde a educação exerce um papel de função fim para uma empresa onde a educação exerce função meio foi doloroso e extenso. A identidade dessa estudante não se encontra definida, não sabe ao certo quem é, mas como um começo sabe o que não é. E essa identidade não é a identidade da maioria dos estudantes da Faculdade de Educação, uma vez

que todos estão nessa grande identidade formada pela universidade que é a de professores e educadores da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos, na Orientação Pedagógica e na Administração Escolar, mas é sim uma identidade de quase não pertencimento a esse grupo, uma identidade única, um grito solitário na multidão que tenta mostrar a importância desse campo de atuação.

Conclusões

O Pedagogo que voltar sua formação ao âmbito empresarial deverá auxiliar no processo de desenvolvimento que permitam o colaborador a desenvolver-se, melhorar seus rendimentos e propor medidas para melhorar o seu desempenho, baseando-se em obter dados e informações a fim de aumentar a produtividade individual e da organização como um todo.

Percebeu-se ao longo dos capítulos que lidar com pessoas tornou-se diferente nos dias atuais comparando há tempos atrás onde os pensadores expuseram suas teorias. Com a plena era da informação, o desafio das empresas é importantíssimo quando se trata em administrar pessoas e nesse impasse de mudanças e competitividade é preciso que haja novas estruturas da organização buscando utilizar o conhecimento das pessoas, preparando-as e qualificando-as para que seus talentos sejam utilizados e estejam devidamente preparados e motivados.

As organizações dependem diretamente das pessoas para produzir seus bens e serviços, servir bem seus clientes, competir no mercado a fim de atingir seus objetivos globais e estratégicos como: produtividade, crescimento sustentado, lucratividade, redução de custo, qualidade nos produtos e serviços, e imagens.

A área de Recursos Humanos é responsável pelo enriquecimento de talentos e não de controle e fiscalização; gerenciar com pessoas e não as pessoas. Deve-se incentivar a participação das pessoas nas decisões utilizando ao máximo a inteligência e o talento das pessoas para obter sinergia de esforços e ampliação de conhecimentos. Para isso é preciso investir no capital intelectual

capacitando as pessoas, criando condições para que utilizem suas habilidades. E a Pedagogia tem papel definido e deve auxiliar traçando objetivos que possam ser alcançados com uma compreensão clara das políticas de RH de uma empresa.

O tema escolhido teve o objetivo de demonstrar as tarefas do pedagogo nas empresas, visto que essa é um espaço educativo, entra aí então o papel da Pedagogia, que irá atuar diretamente nas estratégias e metodologias para informações, conhecimentos e realizações de objetivos, aproveitando o aprimoramento, qualificação profissional e pessoal dos funcionários. Podemos acrescentar que as horas investidas em treinamento são essenciais, pois a dupla consequência desse esforço é maior competitividade e também agrega um alto desenvolvimento pessoal, progresso na empresa, relacionamento interpessoal e de trabalho, segurança no emprego e auto-estima. Além disso, buscou-se exemplificar a formação que os estudantes de Pedagogia da Unicamp estão recebendo e como lidam com essa identidade que se esperava formar, e aquela que efetivamente é construída por esse estudante que não se enquadra na maioria.

Para que tais objetivos possam ser alcançados, torna-se necessário uma compreensão clara do que se entende, na política de recursos humanos da empresa, como eficiência, eficácia e cujos esses objetivos buscam muito mais do que acumular técnicas ou conhecimentos, mas, acima de tudo, promover mudanças e atitudes mais amplas.

A sua principal missão é desenvolver o potencial humano, seus conhecimentos, suas habilidades, com autodisciplina decorrente da autonomia e da responsabilidade.

Esses e mais alguns são requisitos essenciais para a atuação do pedagogo no setor de recursos humanos de uma empresa. Sabendo-se, pois, que um pedagogo formado criticamente, pode e deve atuar sim numa empresa devido a sua formação e sua visão ampla, pois sua formação consiste na própria psicologia, na sociologia, na filosofia, na história, na administração e, na gestão de recursos humanos e materiais financeiros.

O mercado de trabalho já tem exigido e cobrado das empresas mais ações de responsabilidade social. Com isso, está crescendo a demanda por profissionais especializados para planejar, coordenar, executar, e divulgar projetos sociais principalmente na área de educação.

É muito importante a atuação do pedagogo dentro das organizações. Ele torna-se educador e mediador. Ele precisa ter a sensibilidade e a percepção das estratégias que devem ser adotadas e em quais circunstâncias para que o tempo seja muito aproveitado e não aplique numerosos métodos ineficientes que podem perder de vista os propósitos tanto de sua formação quanto da empresa. O que se deve fazer é desenvolver habilidades de comunicação, leitura e audição, assim como aprimorar atitudes e conhecimentos, e na empresa há que se ter cuidado de oferecer ao receptor o mecanismo de funcionamento do código de mensagem.

As empresas já começaram a reconhecer a importância da Pedagogia para elas, pela formação com prática social da educação que tem o pedagogo. É também lucrativo e vantajoso manter um profissional qualificado e reconhecer seu trabalho, pois assim o motivará a crescer e produzir tanto na sua vida pessoa quanto profissional.

Hoje, podemos observar a diferença de uma pessoa que possui um Pedagogo no setor de Recursos Humanos e das empresas que ainda não possui. O progresso é muito maior, cresce o marketing, a estabilidade que o mercado tem exigido hoje. O pedagogo está mais preparado e capacitado para assumir cargos estratégicos, pois carrega uma bagagem mais completa que engloba vários conceitos que o fazem mudar constantemente. Assim espera-se que tão em breve as empresas recorram a esse novo conceito, o que beneficia tanto a si própria quanto ao colaborador, uma vez que será um investimento em conhecimento e acompanhamento do avanço tecnológico.

Finalmente procurou-se também mostrar como ainda são falhos na Faculdade de Educação da Universidade de Campinas esses conceitos, que engrandecem e acrescentam a atuação do profissional de Pedagogia. De acordo com a análise dos documentos disponíveis em sites oficiais da universidade como o da Diretoria Acadêmica e da própria Faculdade de Educação é possível verificar o profissional que se espera formar, ou seja, espera-se formar um profissional para atuar na função fim da educação, isso quer dizer, um profissional para trabalhar em ambientes escolares, educativos, seja na função de educador, professor, orientador pedagógico, diretor entre outros. Em contrapartida não se forma os estudantes para atuarem em organizações como é o caso desse estudo – o que também é constatado pela grade curricular e ementas disponíveis nos anexos.

Dessa forma os estudantes que atuam em campos como o de uma organização, onde a educação exerce uma função meio – ou seja, é um meio para se atingir um objetivo, por exemplo, na empresa é desenvolver o colaborador para que ele produza mais e não porque a empresa tem a intenção

de ser uma “escola” – acabam por não se identificarem com a formação que recebem na universidade.

Assim a identidade construída dentro do curso de graduação de Pedagogia da Unicamp é uma identidade de profissionais que atuam dentro da escola, que tem os seus próprios alunos, que preparam aulas, que compartilham das mesmas angústias diárias, enquanto que uma minoria, os estudantes que atuam em organizações ficam isolados dessas situações, o que faz com que esses possuam uma identidade diferenciada, uma identidade formada solitariamente, de acordo com as necessidades do seu local de trabalho e que busque se identificar com os colegas de trabalho, porque infelizmente não existe essa identificação com os colegas de sala. Se eu tivesse que resumir, é uma identidade de não pertencimento à Faculdade de Educação.

Espera-se com tudo isso que a Universidade passe a enxergar a heterogeneidade de seus estudantes e de seus campos de formação, a fim de que se possa investir em uma melhor formação para os outros, a fim de que os estudantes de Pedagogia possam ver o quão amplo é o campo de atuação, que eles possuem outras opções além da escola, uma vez que a “educação transborda os limites da escola” (Rubens Alves), e que possam assim se sentir pertencentes a essa comunidade acadêmica.

Referências Bibliográficas

- BIRULÉS, Fina. Del Sujeto a La Subjetividad - duro deseo de durar, in: CRUZ, Manuel(org). Tiempo de Subjetividad, Barcelona, 1996.
- BRETAS, Maria José Lara de. 1997. **Faces da decisão**: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão. São Paulo: Makron Books.
- CAMPBELL, Susan M. 1997. **Sobrevivendo ao caos**: um guia prático para sobreviver no ambiente de trabalho contemporâneo. São Paulo: Futura.
- CERTO, S. C.; PETER, J. P. 1993. **Administração estratégica**. São Paulo: Makron Books.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. V.1. 3ª ed. São Paulo (SP): McGraw-Hill; 1987
- _____.1993. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.
- _____.1996. **Os novos paradigmas**: como as mudanças estão mexendo com as empresas. São Paulo: Atlas.
- _____.1999. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos na organização. 2. ed. Rio de Janeiro: Elseviers Campus.
- _____. 2004. . **Administração nos novos tempos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- FERREIRA, Aneli Aparecida de Rossi. **A atuação do pedagogo no setor de treinamento e desenvolvimento de recursos humanos em empresas na cidade de Campinas/SP**. Trabalho de Conclusão de Curso, orientação Prof. Dr. José Roberto Montes Heloani. Faculdade de Educação – Unicamp, Campinas/SP, 2007.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 1993. **Mini dicionário da língua portuguesa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FLEURY, M. T.; FLEURY, A.. **Aprendizagem e Inovação Organizacional**. 2ªed.

São Paulo: Atlas, 1997.

FRANÇA, Ana Cristina Limong. **Práticas de recursos humanos - PHR: Conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Administração de recursos humanos: um enfoque profissional**. São Paulo: Atlas, 1994.

GONZAGUINHA. “**O Que é, O que é**”. Intérprete: Gonzaguinha. IN: GONZAGUINHA. **Caminhos do Coração**. Rio de Janeiro: Emi-Odeon,1982. 1 disco sonoro. 064 422912

HEMSATH, Dave. **Divirta-se: saiba tornar seu ambiente de trabalho agradável e divertido**. São Paulo: Futura, 1998.

KIERNAN, M.J. **11 Mandamentos da Administração do século XXI: o que as empresas de ponta estão fazendo para sobreviver e prosperar no Turbulento mundo dos negócios da atualidade**. São Paulo: Makron Books, 1998.

Larangeira SMG. **Fordismo e pós-fordismo**. IN: Cattani AD organizador. Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. 2ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes Ed. UFRG; 1999.p.292

LARROSA, Jorge. **Sobre a lição – ou do ensinar e do aprender na amizade e na liberdade**. In Larrosa, Jorge. Pedagogia Profana – danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MATOS, Francisco Gomes de. 1996. **Empresa que pensa**. São Paulo: Makron Books.

MOTTA, F.C.P. **Teoria Geral da Administração: uma introdução**. 19a ed. São Paulo (SP): Pioneira; 1995

MOTTA, P. R. **Transformação organizacional**: teoria e a prática de inovar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**, trad. Maria Alice M. D'Amorim, Forense, Rio de Janeiro. 1ª ed.1967.

PIERONI, Raquel. **A atuação do pedagogo na empresa: contribuições ou restrições geradas pelo currículo do curso de Pedagogia?** Trabalho de Conclusão de Curso, orientação Prof. Dra Aparecida Neri de Souza. Faculdade de Educação – UNICAMP, Campinas/SP, 1998.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1995.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: a atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro: Walk, 2003.

SENGE, Peter. 1999. **A dança das mudanças**. Rio de Janeiro: Campus.

_____ 1998(OU1997). **A quinta disciplina**. São Paulo: Best Seller.

_____ 2004. **A quinta disciplina: Arte e pratica da organização que aprende**. 16ªed. São Paulo: Best Seller.

SIMONETTI, Renata Ferreira. **A atuação do pedagogo em ambientes empresariais**: três depoimentos. Trabalho de Conclusão de Curso, orientação Prof. Dr. José Roberto Montes Heloani. Faculdade de Educação – Unicamp, Campinas/SP, 2009.

TRAZZI, Giuliana. **A atuação do pedagogo fora do ambiente escolar: egressos da Faculdade de Educação da UNICAMP**. Trabalho de Conclusão de Curso, orientação Prof. Dra. Elisabete M. Aguiar Pereira. Faculdade de Educação – UNICAMP, Campinas/SP, 2001.

VARELA, Júlia. **O Estatuto do saber pedagógico**. In: SILVA, T. T. O sujeito da Educação: estudos foucaultianos, 6º edição, Petrópolis, R.J., Vozes, 2008.

UNICAMP, **Catálogo de graduação.** Disponível em <http://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2007/index.html>

Acessado em agosto de 2011.

UNICAMP, **Faculdade de Educação.** Disponível em <http://www.fe.unicamp.br/>
Acessado em agosto de 2011.

UNICAMP, Faculdade de Educação. **Sobre a Faculdade de Educação.** Disponível em <http://www.fe.unicamp.br/fe/index.html> Acessado em agosto de 2011.

UNICAMP, Faculdade de Educação. **Ensino e Pesquisa.** Disponível em <http://www.fe.unicamp.br/ensino/index.html> Acessado em agosto de 2011.

UNICAMP, Faculdade de Educação. **Graduação.** Disponível em <http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/index.html> Acessado em agosto de 2011

UNICAMP, Faculdade de Educação. **A Pedagogia.** Disponível em <http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/pedagogia.html> Acessado em agosto de 2011.

UNICAMP, Faculdade de Educação. **Pedagogia – Núcleos Temáticos.** Disponível em <http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/pedagogia-nucleos.html> Acessado em agosto de 2011.

Anexos

1. Currículo Pleno do Curso de Pedagogia – Noturno - Catálogo 2007

Núcleo Comum ao Curso:

EP107 Introdução à Pedagogia - Organização do Trabalho Pedagógico	EP108 Pesquisa Pedagógica I
EP109 Seminários de Pesquisa Pedagógica I	EP110 História da Educação I
EP111 Fundamentos da Educação Especial	EP122 Introdução à Psicologia
EP123 Psicologia Educacional	EP126 Psicologia, Educação e Pesquisa
EP127 Pensamento, Linguagem e Desenvolvimento Humano	EP130 Filosofia da Educação I
EP140 Sociologia Geral	EP141 Comunicação, Educação e Tecnologias
EP142 Educação e Antropologia Cultural	EP143 Educação Não Escolar
EP144 Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação I	EP145 Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação II
EP151 Leitura e Produção de Textos	EP152 Didática - Teoria Pedagógica
EP153 Metodologia do Ensino Fundamental	EP154 Fundamentos da Alfabetização
EP155 Fundamentos do Ensino de Matemática	EP156 Fundamentos do Ensino de História e Geografia
EP157 Fundamentos do Ensino de Ciências	EP158 Educação, Corpo e Arte
EP159 Prática de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	EP162 Escola e Currículo
EP163 Política Educacional: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	EP164 Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar
EP200 Estágio Supervisionado I	EP206 Estágio Supervisionado II
EP208 Pesquisa Pedagógica II	EP209 Seminários de Pesquisa Pedagógica II
EP210 História da Educação II	EP230 Filosofia da Educação II
EP340 Sociologia da Educação I	EP412 História da Educação III
EP445 Sociologia da Educação II	EP463 Planejamento Educacional
EP765 Fundamentos da Educação Infantil	EP808 Trabalho de Conclusão de Curso I
EP809 Trabalho de Conclusão de Curso II	EP887 Educação Não Formal

Disciplinas Eletivas

12 créditos dentre:

EP170 História das Políticas Educacionais	EP171 Educação e Cidadania
EP172 Organização do Trabalho Cotidiano da Sala de Aula	EP173 Elaboração de Material Didático
EP174 Olhando a Produção do Aluno	EP175 Cultura, Escrita, Leitura e Sociedade
EP176 A Família, a Lei, a Escola	EP177 O Saber Histórico e Geográfico e Suas Dimensões Educacionais
EP178 Questões de Desenvolvimento e Linguagem	EP179 Educação Estética, Cultural e Política
EP207 Teoria Social	EP304 Oficina sobre Direitos Humanos e Cidadania
EP406 Seminário Interdisciplinar em Educação Infantil	EP407 Educação e Sexualidade Humana
EP408 Imagens do Outro: Educação, Cultura e Alteridade	EP409 Ética e Diversidade

EP503 Língua(gem), Poder e Práticas Educacionais	EP504 Educação, Tecnologia e Sociedade
EP506 Pedagogia da Imagem	EP509 Ambientes Educacionais Virtuais
EP562 Seminários de Administração Educacional	EP563 Seminários de Supervisão Educacional
EP584 Escolas para Todos - Ensino Inclusivo	EP600 Seminários sobre Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)
EP601 Ensinar, Aprender e Avaliar: As TICs nas Salas de Aula	EP602 Aspectos da Comunicação na Rede Internet
EP603 História, Política e Educação	EP604 Filosofia da Cultura
EP606 História e Educação Pública	EP607 Educação, Filosofia e Sociedade
EP608 Ética e Educação	EP609 Família: Diferenciação sócio-cultural e representação
EP641 Educação e Ideologia	EP843 Deficiência Mental e Família

10 créditos dentre:

AC--- Qualquer disciplina com código AC---	AD--- Qualquer disciplina com código AD---
AM--- Qualquer disciplina com código AM---	AP--- Qualquer disciplina com código AP---
EF--- Qualquer disciplina com código EF---	EL--- Qualquer disciplina com código EL---
EN--- Qualquer disciplina com código EN---	EP--- Qualquer disciplina com código EP---
FN--- Qualquer disciplina com código FN---	GM--- Qualquer disciplina com código GM---
HG--- Qualquer disciplina com código HG---	HH--- Qualquer disciplina com código HH---
HL--- Qualquer disciplina com código HL---	HZ--- Qualquer disciplina com código HZ---
LA--- Qualquer disciplina com código LA---	MA--- Qualquer disciplina com código MA---
MC--- Qualquer disciplina com código MC---	MD--- Qualquer disciplina com código MD---
ME--- Qualquer disciplina com código ME---	MH--- Qualquer disciplina com código MH---
MU--- Qualquer disciplina com código MU---	PD--- Qualquer disciplina com código PD---
PT--- Qualquer disciplina com código PT---	TL--- Qualquer disciplina com código TL---

2. Áreas de Interesse - Núcleos Temáticos

Estado, Cultura e Educação

Estudo das relações políticas e dos determinantes culturais para a Educação contemporânea e investigação de suas articulações históricas, epistemológicas e institucionais. Apresentação dos fundamentos históricos e filosóficos da reflexão sobre Estado e Educação, com ênfase na pluralidade e diversidade interpretativa do fenômeno educacional

Ensino Público

Discussão da organização histórica da Educação Política e de seus desdobramentos jurídicos e pedagógicos na tradição social brasileira, a partir das matrizes da educação moderna.

Ética, Política, Cidadania e Educação

Estudo dos fundamentos políticos e éticos da Educação, com ênfase nas relações entre sociedade, cultura e política, debatendo as determinações econômicas, éticas, ideológicas que configuram o conceito de Educação na modernidade.

Direitos humanos, Educação e cultura política

Estudo sobre a relação Educação e Sociedade, enfocando prioritariamente as dimensões da cultura e da política, em suas múltiplas manifestações. Considera-se, também, o estudo dos grandes ideários que pensam os sistemas e movimentos econômicos e sócio-políticos em sua relação com as correntes teóricas da Educação.

Diversidade, Educação e Escola

Colocar sob análise as práticas sociais e os discursos sobre diversidade, identidade e inclusão, bem como seus múltiplos efeitos na confecção do cotidiano escolar e da

prática pedagógica. Nesta medida, o núcleo se pressupõe a aprofundar pressupostos teóricos e experiências que conduzam o aluno a vivenciar e avaliar criticamente a realidade educacional, de modo a construir uma visão democrática e transformadora das relações sociais, dentro e fora da escola.

Educação e tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's)

O objetivo é analisar aspectos sociológicos presentes no desenvolvimento tecnológico e sua relação com a Educação. Estudo também das principais teorias e conceitos ligados às TIC's, e as novas dimensões do espaço, do tempo, da memória, do conhecimento, do corpo e dos sentidos. As mudanças sociais educacionais geradas pelas novas TIC's.

Saberes docentes

Discussão das formas de organização da dinâmica da sala de aula, pensando na relação dialógica professor-aluno-conhecimento. Problematização do 'olhar escolar' comumente dado à produção do aluno. Além disso, serão focalizadas as diversas possibilidades de elaboração de material relativo tanto à área de leitura / escrita, quanto à área de Ciências e Estudos Sociais.

Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte

Estudo sobre as diferentes formas de linguagem, arte, cultura e cognição; imagens e sons na sociedade contemporânea: corpo, movimento e significação; discurso, memória, História, leitura, escrita, e literatura como modos de produção de conhecimento.

3. Sugestão de Currículo do Curso de Pedagogia – Noturno - Catálogo 2007

01º Semestre: 22 Créditos

EP107 (04)	EP108 (04)	EP109 (02)	EP122 (04)
EP130 (04)	EP140 (04)		

02º Semestre: 22 Créditos

EP110 (04)	EP123 (04)	EP208 (04)	EP209 (02)
EP230 (04)	EP340 (04)		

03º Semestre: 20 Créditos

EP126 (04)	EP141 (04)	EP152 (04)	EP210 (04)
EP445 (04)			

04º Semestre: 22 Créditos

EP127 (04)	EP153 (06)	EP162 (04)	EP163 (04)
EP412 (04)			

05º Semestre: 34 Créditos

ELET.(04)	EP154 (06)	EP155 (06)	EP156 (06)
EP157 (06)	EP159 (06)		

06º Semestre: 28 Créditos

ELET.(04)	EP111 (04)	EP144 (04)	EP151 (04)
EP200 (08)	EP765 (04)		

07º Semestre: 28 Créditos

ELET.(02)	EP142 (04)	EP145 (06)	EP158 (04)
EP164 (04)	EP463 (04)	EP808 (04)	

08º Semestre: 24 Créditos

ELET.(12)	EP143 (02)	EP206 (04)	EP809 (04)
EP887 (02)			

Observação:

As disciplinas de Estágio Supervisionado, por sua natureza e carga horária, exigem disponibilidade para realizar parte dos trabalhos em horário extra-aula. Como parte das atividades está também previsto trabalho acadêmico aos sábados, tanto para alunos do vespertino quanto para os do noturno.

É condição para aprovação final no curso e a obtenção do diploma a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, que terá apresentação pública e deverá ser submetido à aprovação de uma banca examinadora composta de orientador e mais um docente.

As condições constantes deste catálogo poderão ser alteradas, visando melhorar a qualidade de ensino do curso de Pedagogia Noturno.

4. Ementa do Curso de Pedagogia – Noturno - Catálogo 2007

EP107 Introdução à Pedagogia - Organização do Trabalho Pedagógico

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: O objetivo das ciências da educação. O problema da unidade, especificidade e autonomia das ciências da educação. A educação como ponto de partida e de chegada dos estudos e das reflexões dos cientistas. A contribuição das ciências para a explicação e compreensão da educação.

EP108 Pesquisa Pedagógica I

OF:S-1 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: Espaço de introdução do aluno às linguagens de acesso às diferentes fontes de produção da pesquisa educacional: biblioteca, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens. Discussão do profissional da educação frente aos desafios da realidade atual no campo da pesquisa educacional.

EP109 Seminários de Pesquisa Pedagógica I

OF:S-1 T:00 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:02 SL:00 C:02 EX:S

Ementa: Espaço destinado a acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos em Pesquisa Pedagógica I objetivando o trabalho autônomo e independente do aluno nessa disciplina.

EP110 História da Educação I

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP107 *EP108 *EP122 EP130 *EP140/ AA200 EP107 EP130

Ementa: Introdução à História da Educação. Bases epistemológicas e materiais do processo de constituição da escola moderna no Ocidente e sua realização no Brasil Colonial.

EP111 Fundamentos da Educação Especial

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: A produção social da normalidade e da anormalidade. A constituição da Educação Especial e as propostas de escolarização das pessoas com deficiência, em diferentes momentos históricos.

EP122 Introdução à Psicologia

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: História das principais idéias em psicologia: origens, pressupostos e conceitos básicos.

EP123 Psicologia Educacional

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: Fundamentos psicológicos concernentes ao processo de constituição do conhecimento. Relações sociais e afetivas. Implicações educacionais.

EP125 Psicologia e Ensino

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: O presente curso tem como objetivos analisar conceitos, princípios e processos psicológicos relevantes às práticas pedagógicas em situação escolar.

EP126 Psicologia, Educação e Pesquisa

OF:S-1 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: Contribuições da psicologia para: a) a atuação pedagógica em situações escolares e não escolares; b) o

trabalho de investigação em educação.

EP127 Pensamento, Linguagem e Desenvolvimento Humano

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: Estudo dos processos de desenvolvimento e aquisição da linguagem escrita na criança: aspectos socioistórico e psicopedagógico.

EP130 Filosofia da Educação I

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: Caracterização da reflexão e da prática filosófica. Grandes temas e questões que mais diretamente incidem sobre o educacional: cultura, valores, experiências institucionais; método e conteúdo em educação.

EP140 Sociologia Geral

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: Dedicar-se ao estudo dos fundamentos históricos e epistemológicos das principais correntes sociológicas clássicas (Durkheim, Weber, Max), e suas ressonâncias no mundo e no pensamento contemporâneos.

EP141 Comunicação, Educação e Tecnologias

OF:S-1 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP110 EP123 EP208 EP230 EP340/ AA200

Ementa: Abordagem interdisciplinar, propondo-se o tratamento das tecnologias de comunicação e informação no ambiente educativo. Os alunos vivenciarão situações práticas que os levarão a refletir criticamente sobre o uso de tecnologias na educação.

EP142 Educação e Antropologia Cultural

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP111 EP159 EP765/ AA200

Ementa: O diálogo teórico entre Antropologia, Educação e Pedagogia busca compreender as formas de construção dos modos de viver humanos e sua realidade, nas instituições básicas da vida social, entre elas: a família, a escola o trabalho e outras. Busca compreender a atividade pedagógica através da cultura do ambiente histórico, político e sociologicamente determinado. Discute a dimensão da Antropologia como ciência e alguns de seus conceitos, entre eles, Diferença, Cultura, Diversidade e Alteridade referidos aos diferentes espaços de ação e de intervenção da prática educativa e da prática científica.

EP143 Educação Não Escolar

OF:S-2 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:02 SL:02 C:02 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Propõe o estudo das pedagogias e das práticas educativas formais da educação infantil de caráter não obrigatório para as crianças de 0-6 anos de idade, na primeira etapa da educação básica, assim como sua crítica num abordagem das diferenças de classes, idade, gênero e etnia. Visa também estudar numa perspectiva das ciências sociais essas instituições de educação infantil para a pequena infância constituída pelas famílias, crianças e professoras no âmbito da educação na esfera pública complementar à esfera privada da família, destacando a educação oferecida pelo estado na esfera municipal.

EP144 Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação I

OF:S-2 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP108 EP208

Ementa: Introdução às questões epistemológicas, teóricas, técnicas e tecnológicas da produção científica na educação: os problemas contemporâneos da ciência, teorias e modos e linguagens da pesquisa. Iniciar o aluno para, na área da educação, apreender o processo de produção do conhecimento, ler, avaliar e criticar pesquisas e formular projetos.

EP145 Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação II

OF:S-1 T:02 P:02 L:00 O:02 D:00 E:00 HS:06 SL:04 C:06 EX:S

Pré-Req.: EP144/ AA200

Ementa: Aprofundamento do processo de produção do conhecimento em educação, na problematização e recortes dos objetos nas Ciências da Educação, no conhecimento da complexidade dos problemas com os quais o pesquisador confronta-se no campo educacional, através da trajetória de construção, pelo aluno, de seu projeto de pesquisa. A disciplina, sob a forma de seminários, privilegiará uma contribuição interdisciplinar.

EP151 Leitura e Produção de Textos

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: Estudo do cruzamento de diferentes linguagens que performam o universo de significação e história do modo de viver contemporâneo. Discussão da leitura, literatura, literatura infantil, televisão, história em quadrinhos, desenho animado, pintura, fotografia e cinema enquanto diferentes gêneros e formas discursivas, instâncias singulares de produção de conhecimento. Estudo da Intertextualidade, Polifonia, Dialogia presentes na produção e leitura de textos.

EP152 Didática - Teoria Pedagógica

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP123 EP140 EP208 EP230 *EP110/ AA200 EP123 EP140 EP208 EP230

Ementa: As características da instituição escolar no contexto socioeconômico cultural brasileiro: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais. As diferentes formas de ensino como planos de organização e processos de interação. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação em consonância com as características da clientela escolar.

EP153 Metodologia do Ensino Fundamental

OF:S-2 T:02 P:02 L:00 O:02 D:00 E:00 HS:06 SL:04 C:06 EX:S

Pré-Req.: EP152 EP208 EP340/ AA200

Ementa: Trabalho de campo orientado para o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa das escolas públicas de 1º grau, procurando analisá-las no conjunto das determinações mais amplas a que estão submetidas. Numa perspectiva integrada da área de Magistério, propor reflexões a partir da prática das escolas, a serem encaminhadas para as metodologias específicas, visando à continuidade do trabalho. Esta disciplina articula-se com projetos e estudos desenvolvidos em Pesquisa Pedagógica I e II.

EP154 Fundamentos da Alfabetização

OF:S-1 T:02 P:02 L:00 O:02 D:00 E:00 HS:06 SL:04 C:06 EX:S

Pré-Req.: EP153 EP412 EP445/ AA200

Ementa: Relação Linguagem, Cultura, Sujeito e Ensino da Língua. A Escrita como Produção Social. Práticas Discursivas e Alfabetização. O Texto Literário na Alfabetização.

EP155 Fundamentos do Ensino de Matemática

OF:S-1 T:02 P:02 L:00 O:02 D:00 E:00 HS:06 SL:04 C:06 EX:S

Pré-Req.: EP153 EP412 EP445/ AA200

Ementa: Estudo dos objetivos e do conteúdo programático da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental, bem como a análise da inter-relação entre seu conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área de matemática.

EP156 Fundamentos do Ensino de História e Geografia

OF:S-1 T:02 P:02 L:00 O:02 D:00 E:00 HS:06 SL:04 C:06 EX:S

Pré-Req.: EP153 EP412 EP445/ AA200

Ementa: Subsídios teórico-metodológicos referentes à produção do conhecimento na área do ensino de História e Geografia. Os fundamentos do Curso são os paradigmas da historiografia tanto da História Nova como

Thompsonianos e da Geografia das sensibilidades. Este curso visa propiciar aos discentes a articulação sujeito-objeto no ato da produção do conhecimento.

EP157 Fundamentos do Ensino de Ciências

OF:S-1 T:02 P:02 L:00 O:02 D:00 E:00 HS:06 SL:04 C:06 EX:S

Pré-Req.: EP153 EP412 EP445/ AA200

Ementa: Controvérsias metodológicas e condições externas geradoras dos modelos clássicos da história do ensino de Ciências. Concepções de Ciência, Ambiente, Educação e Sociedade subjacentes aos principais modelos de ensino de Ciências. Papel do ensino de Ciências no nível fundamental e inter-relações com os demais componentes curriculares.

EP158 Educação, Corpo e Arte

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: Esta disciplina, de caráter teórico-prático, visa introduzir os(as) alunos(as) às diferentes linguagens corporais e/ou artísticas em suas relações com o processo educacional.

EP159 Prática de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

OF:S-1 T:02 P:02 L:00 O:02 D:00 E:00 HS:06 SL:04 C:06 EX:S

Pré-Req.: EP153 EP445/ AA200

Ementa: Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas de 1º grau (1ª a 4ª séries). Essa disciplina articula-se com as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino Fundamental, dadas nos semestres anteriores. Constitui espaço para tratamento interdisciplinar dos fundamentos oferecidos simultaneamente a ela.

EP160 Estrutura e Funcionamento de Ensino do 1º Grau

OF:S-2 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:02 SL:02 C:02 EX:S

Ementa: Estudo crítico dos pressupostos e metas da estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau.

EP161 Movimentos Sociais e Gestão

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: A disciplina apresenta um panorama histórico dos principais movimentos sociais ocorridos no séc. XX, com ênfase no Brasil; as principais teorias explicativas elaboradas a seu respeito; o debate contemporâneo sobre o papel desses movimentos na era da globalização e o papel educativo que eles desempenham na sociedade para a formação dos direitos e deveres da cidadania.

EP162 Escola e Currículo

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP445

Ementa: Determinações histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo; paradigmas técnico, prático e crítico e suas implicações para o processo de desenvolvimento curricular; pós-modernidade e suas implicações para o currículo escolar; perspectivas construtivista, pós-construtivista e sociointeracionista do currículo escolar; pressupostos sociofilosóficos de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, níveis de ensino e escolas; o currículo no cotidiano da escola pública.

EP163 Política Educacional: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP110 EP140 EP210 EP445/ AA200

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação

básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.

EP164 Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Fundamentos teóricos da Administração. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Escola, Gestão e Projeto Político da escola. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço. Indivíduo e Organização.

EP170 História das Políticas Educacionais

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Análise das políticas educacionais modernas e de suas matrizes filosófico-políticas. Estudo das políticas educacionais recentes no Brasil.

EP171 Educação e Cidadania

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Estudo do fenômeno educacional como práxis social e do conceito de cidadania e sua pluralidade interpretativa e política.

EP172 Organização do Trabalho Cotidiano da Sala de Aula

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Discutir as formas de organização da dinâmica da sala de aula, pensando na relação dialógica professora-aluno-conhecimento, destacando os papéis sociais da professora e aluno na relação de aprendizado no processo interativo que se constitui.

EP173 Elaboração de Material Didático

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Tendo como pressuposto básico que o material didático se constitui durante o desenvolvimento do ano letivo, que ele deve responder tanto às demandas surgidas nas aulas quanto às escolhas da(o) professora(r), serão focalizadas as diversas possibilidades de elaboração de material relativo tanto à área de leitura/escrita quanto à área de ciências e estudos sociais.

EP174 Olhando a Produção do Aluno

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Problematização do “ olhar escolar” comumente dado à produção do aluno, objetivando a ampliação e aprofundamento deste buscando formas alternativas de encaminhamento e devolução da produção escolar.

EP175 Cultura, Escrita, Leitura e Sociedade

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Reflexão sobre a cultura escrita e a leitura, suas formas de existência nas sociedades, sua produção e transmissão dentro e fora das instituições e suas relações com outras linguagens e tecnologias.

EP176 A Família, a Lei, a Escola

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Discussão das questões da família e da escola utilizando as aquisições da antropologia histórica, da

sócio-história da sociedade democrática e da sociologia do poder.

EP177 O Saber Histórico e Geográfico e Suas Dimensões Educacionais

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Discutir a produção do conhecimento histórico e geográfico no que se refere às representações educacionais.

EP178 Questões de Desenvolvimento e Linguagem

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Estudos e discussões sobre diferentes concepções de desenvolvimento humano e linguagem e suas implicações na prática educacional.

EP179 Educação Estética, Cultural e Política

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Estudo do viver cultural e social como expressões e linguagens da arte e da ciência.

EP200 Estágio Supervisionado I

OF:S-2 T:02 P:02 L:00 O:04 D:00 E:00 HS:08 SL:04 C:08 EX:S

Pré-Req.: EP154 EP155 EP156 EP157 EP159

Ementa: Disciplina da parte prática do currículo, destinada ao desenvolvimento de estágio junto às escolas de educação infantil/educação fundamental (séries iniciais), direcionado ao trabalho pedagógico na docência, administração e supervisão escolar de forma articulada.

EP204 Introdução à Pedagogia II

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP107 EP153/ AA200

Ementa: A pedagogia e as ciências da educação. A questão da especificidade pedagógica e sua integração com outras ciências. A questão da Teoria e do Método nas ciências da Educação.

EP206 Estágio Supervisionado II

OF:S-5 T:01 P:01 L:00 O:02 D:00 E:00 HS:04 SL:02 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP200/ AA200

Ementa: Estágio referente a disciplina EP887 Educação Não-Formal que visa diagnosticar, ações de caráter transformador voltadas a esse tipo de educação.

EP207 Teoria Social

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Estudo das principais teorias clássicas e contemporâneas sobre ações coletivas dos homens na sociedade. Serão objetos de análise as teorias construídas pelas correntes históricas - estrutural, culturalista e funcionalista, segundo os paradigmas marxista, estrutural e funcional/positivista. Serão destacados os aspectos metodológicos que cada teoria abrange.

EP208 Pesquisa Pedagógica II

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP107 EP108 *EP122 *EP130 *EP140/ AA200 EP107 EP108

Ementa: Espaço interdisciplinar destinado a fazer ponte com a realidade do aluno e a prática pedagógica das escolas, visando à análise global e crítica da realidade educacional. Este espaço também deverá ser utilizado para a integração horizontal das disciplinas do semestre, com professores e alunos reunindo-se para debate de temas

geradores.

EP209 Seminários de Pesquisa Pedagógica II

OF:S-2 T:00 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:02 SL:01 C:02 EX:S

Pré-Req.: EP107 EP108 EP109

Ementa: Espaço destinado a acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos em Pesquisa Pedagógica II objetivando o trabalho autônomo e independente do aluno nessa disciplina.

EP210 História da Educação II

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP110 *EP123 *EP208 *EP230/ AA200

Ementa: A produção da escola contemporânea no Brasil da Independência às primeiras reformas republicanas: a questão da instrução pública.

EP223 Psicologia Genética

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP122 EP126 *EP153/ AA200

Ementa: Estudo da gênese das funções cognitivas segundo a psicologia piagetiana e suas aplicações na educação.

EP225 Psicodrama Pedagógico

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Subsídios para a formação do educador, mais especificamente do orientador educacional, fundamentando-se na teoria do psicodrama. O aluno terá a oportunidade de entrar em contato com as técnicas do psicodrama, para utilização em sala de aula e na função de orientador educacional.

EP230 Filosofia da Educação II

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP130 *EP107 *EP108 *EP122 *EP140/ AA200 EP130

Ementa: Grandes tendências da história do pensamento que mais diretamente dizem respeito às ciências humanas e ao processo educacional.

EP240 Educação e Transformação Social

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP140 EP153/ AA200

Ementa: Análise dos conceitos. Indagação acerca das relações entre transformação social e educação. Limites da ação transformadora pela educação. Transição política e instituições escolares. Educação e desenvolvimento econômico.

EP243 Antropologia da Educação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Estudos de temas relacionados ao campo educacional de modo a refletir e questionar as relações entre Antropologia e Educação enquanto uma discussão teórica, histórica e política que envolve grupos que portam a marca da diferença e estão sujeitos a processos de exclusão/inclusão, buscando demonstrar que para a Antropologia há uma maneira particular de colocar problemas sobre a vida social. Tratar-se de um olhar antropológico no exame de conjunturas contemporâneas, buscando, de um lado aprofundar sua compreensão e do outro, desvendar os sentidos e práticas que lhe são subjacentes.

EP252 Metodologia da Pesquisa Educacional e Aplicações Estatísticas

OF:S-6 T:00 P:03 L:03 O:00 D:00 E:00 HS:06 SL:03 C:06 EX:S

Pré-Req.: AA200

Ementa: A disciplina envolve atividades teórico-práticas com vista à formação do pesquisador em métodos para a pesquisa qualiquantitativa. Envolve aprendizagem de técnicas de survey, uso de software estatístico (SPSS), introdução às técnicas estatísticas de inferência na pesquisa, bem como, a pesquisa baseada na formulação de categorias de análise qualitativas, de orientação etnográfica. Procura-se preparar o aluno para que possa formular problemas de pesquisa e estabelecer procedimentos de análise, com vistas a prosseguir seus estudos em outros níveis de formação após a graduação.

EP260 Estrutura e Funcionamento de Ensino do 2º Grau

OF:S-2 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:02 SL:02 C:02 EX:S

Ementa: Estudo crítico dos pressupostos e metas da estrutura e funcionamento do ensino de 2º grau.

EP304 Oficina sobre Direitos Humanos e Cidadania

OF:S-6 T:00 P:04 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:00 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Série de palestras e atividades desenvolvidas na FE ou em espaços educativos que demandem a oficina.

EP305 Pesquisa e Prática Pedagógica III

OF:S-1 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP208 *EP110 *EP230 *EP123/ AA200 EP208

Ementa: Espaço interdisciplinar destinado a fazer a ponte entre a realidade do aluno e a prática pedagógica das escolas, visando a análise global e crítica da realidade educacional. Debates com diversos profissionais buscando uma compreensão mais ampla da prática pedagógica. Iniciação científica através de pesquisas exploratórias na rede pública que conduzirão ao estágio do final de curso. Este espaço também deverá ser utilizado para a integração horizontal das disciplinas dos semestres, cujos professores e alunos reunir-se-ão para debate de temas geradores.

EP306 Estágio Supervisionado III

OF:S-2 T:01 P:01 L:00 O:02 D:00 E:00 HS:04 SL:02 C:04 EX:S

Ementa: O estágio supervisionado III: (educação infantil) é estágio referente à disciplina EP143 (educação infantil) em instituições formais de educação da primeira etapa da educação básica: creches e pré-escolas onde será observada a (des) organização do tempo e do espaço físico, a relação criança - criança e a construção das culturas infantis, a relação adulto (professores, educadores) - crianças e adulto - adulto (pais, professores, educadores).

EP314 História da Educação Infantil

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Estudo da educação infantil no Brasil, no período correspondente a 1930 até os anos 90.

EP320 Aprendizagem e Informática na Educação I

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP123 EP153/ AA200

Ementa: Análise das principais teorias da aprendizagem subjacentes às metodologias de ensino por computador, com ênfase na filosofia LOGO. Elaboração de programas na linguagem LOGO e visitas a escolas que usam a filosofia LOGO.

EP325 Jogos Dramáticos na Pré-Escola

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153 EP225/ AA200

Ementa: Visa dar subsídios para a formação do educador que pretende trabalhar na área pré-escolar, fundamentando-se na utilização da teoria do psicodrama. O jogo é uma atividade descontraída, relaxante, divertida e extremamente necessária aos seres humanos; nesse curso o aluno terá a oportunidade de entrar em contato com jogos dramáticos, para utilização em sala de aula, com crianças em idade pré-escolar.

EP331 Antropologia Filosófica

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153 EP230/ AA200

Ementa: A disciplina aborda as seguintes questões: a articulação entre o discurso científico e o discurso filosófico sobre o homem; o sentido da existência humana em suas principais dimensões: a corporeidade, a sociabilidade, a historicidade, a liberdade, responsabilidade moral e ética.

EP340 Sociologia da Educação I

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP140 *EP107 *EP108 *EP122 *EP130/ AA200 EP140

Ementa: Interpreta as relações entre educação e sociedade e educação e sociologia. Dedicar-se ao estudo das concepções teóricas sobre a educação no discurso dos autores clássicos das Ciências Sociais (Durkheim, Weber, Marx).

EP343 Comunicação e Educação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Estudo das teorias, modelos e formas do processo de comunicação e suas implicações na educação. Imprensa, rádio, televisão, teatro, cinema, literatura, internet, etc. e suas relações com a educação.

EP355 Metodologia, Ciência e Sociedade

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP154 EP155 EP156 EP157 EP159/ AA200

Ementa: Relações entre concepções e práticas de ciência com o contexto socioeconômico-político e suas perspectivas epistemológicas com inferências metodológicas nos conteúdos específicos de primeira a quarta séries do primeiro grau.

EP356 Literatura e Educação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Estudo das aproximações entre a literatura e a educação. Objetos, práticas, espaços e comunidades de leitores. A criança e o livro de literatura.

EP357 Alfabetização: A Produção Social da Escrita

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Escrita: história e expansão. O livro e seu papel na História do conhecimento. A relação escritor-texto e as condições de produção. A construção do ser escritor.

EP363 Economia da Educação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Estudo das relações históricas e atuais entre a educação e a economia: educação, consumo e investimento. Aplicação de técnicas de análise econômica à educação. Relações entre educação e desenvolvimento econômico-social.

EP364 Legislação do Ensino

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Princípios e funções fundamentais de Direito e Legislação. Estudo analítico e crítico dos aspectos legais do sistema escolar. A legislação do ensino no Brasil e seus condicionantes específicos.

EP366 Comportamento Humano nas Organizações

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Estudo crítico do comportamento humano nas organizações sob os seguintes aspectos: características da mentalidade burocrática, condições estruturais que dão origem a tais características e conseqüências do comportamento legalístico-burocrático para o funcionamento das organizações, em especial para as organizações educacionais.

EP368 Educação, Saúde e Trabalho

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: Implicações da organização do trabalho na prática dos profissionais em Educação e Saúde. Relação desta prática com as necessidades concretas da população em suas condições de vida e trabalho.

EP406 Seminário Interdisciplinar em Educação Infantil

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Estudo da desnutrição: determinantes e relação com o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança. Medicalização da aprendizagem e conseqüente estigmatização da criança interferindo na formação do auto-conceito. Visão crítica da Puericultura: contexto histórico, caráter ideológico e repercussões sobre concepções de saúde e de higiene. Análise e crítica de programas desenvolvidos na escola: ensino de saúde, merenda escolar e teste oftalmológico.

EP407 Educação e Sexualidade Humana

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Construção cultural da sexualidade humana: conceitos e preconceitos, medos e tabus sexuais. O desenvolvimento humano e o sexo biológico: anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores, anticoncepção, doenças sexualmente transmissíveis. Relações entre o corpo e as diferenças sexuais. A construção do gênero e respeito às diversidades. Questões de educação sexual.

EP408 Imagens do Outro: Educação, Cultura e Alteridade

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: A disciplina propõe a reflexão do cotidiano como produto e produtor de imagens relativas às relações vividas e experienciadas por sujeitos sociais diversos. Neste sentido, põe em debate a questão da alteridade e de suas múltiplas linguagens, expressas pela cultura no interior de um campo de poder através de formas sociais de exclusão e resistência.

EP409 Ética e Diversidade

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Esta disciplina objetiva levar alunos e alunas a compreenderem o princípio do respeito à diversidade como um pressuposto ético essencial para a atuação docente em uma escola que se pretende democrática e inclusiva. Além disso, objetiva instrumentalizar os profissionais da educação para que trabalhem com diferentes metodologias de ensino, coerentes com o respeito à diversidade física, ideológica, psíquica, étnico-cultural e sócio-econômica presentes no cotidiano escolar.

EP412 História da Educação III

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP210 *EP152 *EP340/ AA200 EP210

Ementa: História da Educação Brasileira: dos debates do escolanovismo às reformas neoliberais.

EP420 Aprendizagem e Informática na Educação II

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153 EP320/ AA200

Ementa: Ampliação e aprofundamento da análise das teorias da aprendizagem subjacentes às metodologias de ensino por computador.

EP422 Psicologia da Personalidade

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP123 EP153/ AA200

Ementa: Análise comparativa das categorias gerais descritivas dos principais constructos, elaborados pelos modernos psicólogos, para compreensão adequada do comportamento humano, em termos de operacionalização das teorias da personalidade para o embasamento científico da pesquisa e da práxis pedagógica.

EP427 Pensamento, Linguagem e Desenvolvimento Humano I

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP126/ EP159/ AA200

Ementa: Estudo dos processos de desenvolvimento e aquisição da linguagem oral na criança: aspectos sócio-histórico e psico-pedagógico.

EP433 Antropologia Filosófica, Educação e Enfermagem

OF:S-2 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:02 SL:02 C:02 EX:S

Ementa: Possibilita a discussão e examina questões ligadas à qualidade de vida, cidadania e saúde, sob uma perspectiva educativa e filantropológica.

EP441 Sociologia da Educação - Trabalho

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153 EP445/ AA200

Ementa: Análise da relação e diálogo entre a sociologia da educação e sociologia do trabalho, destacando as mudanças ocorridas no trabalho desde a Revolução Industrial e as implicações sociais, sobretudo educacionais.

EP444 Teorias Políticas e Educação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Estudo das teorias políticas e a proposta educacional que pressupõem e/ou implicam (totalitarismo, liberalismo, anarquismo, corporativismo, etc.)

EP445 Sociologia da Educação II

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP340 *EP110 *EP123 *EP208 *EP230/ AA200 EP340

Ementa: Visa estudar as principais correntes contemporâneas que analisam as relações entre educação e sociedade numa perspectiva sociológica, em continuidade ou em ruptura com as teorias sociológicas clássicas. Dessa forma serão abordados temas tais como: currículo; processos de socialização não escola; relação entre economia; trabalho e educação; desigualdade e diversidade; sistema educativo e escola, reformas educacionais, entre outros.

EP446 Direito à Infância e Educação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP140 EP153/ AA200

Ementa: Estudo do papel do Estado e análise das diferentes políticas sociais em relação às crianças e as infâncias. Análise das diferentes instituições educacionais para a infância de 0 a 12 anos. Estudos sobre as condições de vida das crianças na rua, na escola, no trabalho, na família e nas imagens no cinema, na literatura e no teatro, excluídas ou não do sistema educacional e das políticas sociais.

EP447 Organização Social do Trabalho e Educação Básica

OF:S-6 T:00 P:04 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: A disciplina visa discutir as transformações no mundo do trabalho ao longo do desenvolvimento do capitalismo e suas implicações no ensino básico. Particular importância será dada às questões relacionadas à repercussão dos novos modelos de gestão empresarial no universo escolar.

EP448 Trabalho e Escola

OF:S-6 T:00 P:00 L:00 O:00 D:00 E:04 HS:08 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: Análise de importantes autores e obras da história, economia, sociologia e literatura que auxiliam na compreensão da riqueza e complexidade da cultura brasileira.

EP463 Planejamento Educacional

OF:S-1 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP144 EP162 EP163/ AA200

Ementa: Análise dos fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento e sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social.

EP464 Administração Educacional e Ideologia

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153 EP164/ AA200

Ementa: Análise histórica das teorias de administração e suas ideologias predominantes.

EP465 Desenvolvimento Organizacional

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Conceitos básicos de ciências sociais aplicadas às teorias e práticas das organizações educacionais.

EP467 Tópicos Especiais em Administração Escolar

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

EP503 Língua(gem), Poder e Práticas Educacionais

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: A partir do estudo das relações entre língua(gem), conhecimento e poder, e do necessário retorno à história das idéias, serão analisadas diferentes inscrições discursivas a respeito dos chamados “alunos com necessidades especiais” e os efeitos de tais discursos sobre três campos: o da identidade das pessoas assim rotuladas, o da construção de distintos projetos “inclusivos” e o da prática pedagógica.

EP504 Educação, Tecnologia e Sociedade

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: O objetivo desta disciplina é analisar aspectos sociológicos presentes no desenvolvimento tecnológico

e sua relação com a educação. Para tanto será realizada uma retrospectiva histórica desta relação, a partir da Revolução Industrial até a difusão das tecnologias da informação.

EP506 Pedagogia da Imagem

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Abordagem da imagem e cultura nos meios eletrônicos em educação.

EP507 Fracasso Escolar

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Problematiza a questão do fracasso escolar, examinando esta questão do ponto de vista interdisciplinar. Determinantes do fracasso escolar.

EP509 Ambientes Educacionais Virtuais

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Introdução ao tema. Estudo de casos. Utilização desses ambientes. Projeto de desenvolvimento de cursos em ambientes virtuais.

EP511 Tópicos Especiais em História da Educação

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200/ EP153

EP514 Tópicos Especiais em Educação do Deficiente Mental I

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200/ EP153

EP519 Desenvolvimento Emocional da Criança Deficiente

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP111 EP153/ AA200

Ementa: Existe uma farta literatura sobre o mundo interno da criança, que sobrevive nos adultos como mundo encantado. Pouca coisa existe sobre o mundo encantado da criança deficiente, que é marcado por lacunas e tensões não resolvidas. Esta disciplina entra no mundo especialmente através das obras de Melanie Klein. É preciso entrar neste mundo mágico, se se quer entender as crianças deficientes.

EP521 Tópicos Especiais em Psicologia da Educação

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200/ EP153

EP524 Psicomotricidade

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP126 EP153/ AA200

Ementa: O tema do corpo em psicologia. Função do corpo na evolução psíquica. Aspectos conceituais da psicomotricidade: imagem do corpo, a tonicidade, o movimento, a comunicação corporal. O desenvolvimento psicomotor da criança. Formação das estruturas espaço-temporais. O problema da lateralidade. Principais perturbações psicomotoras na criança. Expressão corporal e educação. A reeducação psicomotora.

EP525 Psicologia Social da Educação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP126 EP153/ AA200

Ementa: Estudo da experiência humana dinamizada por estruturas sociais, ênfase nas situações escolares. Análise da escola como sistema social, enfocando as disposições de personalidade dos indivíduos em relação às normas e valores institucionais.

EP527 Aprendizagem e Educação Especial

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: A presente disciplina tem como objetivo informar aos alunos sobre princípios e principais procedimentos da Análise Funcional do Comportamento Aplicado à Educação Especial, dando-lhes condições para questionamentos críticos sobre aspectos conceituais, técnicos e éticos pertinentes.

EP528 Língua de Sinais e Educação para Pessoa Surda

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: A disciplina terá como objetivo oferecer ao futuro professor noções básicas da língua brasileira de sinais, revisitar sua origem histórica e a sua importância na educação de pessoas surdas.

EP531 Tópicos Especiais em Filosofia da Educação

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200/ EP153

EP532 Filosofia da Educação - Cultura e Valores

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153 EP230/ AA200

Ementa: Abordagem filosófica ao problema da relação entre educação, cultura e valores.

EP550 Planejamento de Ensino

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP152 EP153/ AA200

Ementa: Conceito de planejamento e sua aplicação à situação de ensino. Planejamento como instrumento de organização do processo de ensino em instituições de primeiro e segundo graus. Planos de ensino: pressupostos, fases e elementos componentes.

EP551 Tópicos Especiais em Didática

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200/ EP153

EP554 Educação da Saúde no 1º e 2º Graus

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153 EP157 EP355/ AA200

Ementa: O objetivo da disciplina é a introdução de novos conceitos e a emergência de novas idéias, abordagens e formas de se realizar a educação da saúde na escola de 1º e 2º graus, a partir da análise do conceito de saúde, do que se entende por saúde, sua contribuição para a qualidade de vida e como isto influencia a educação da saúde.

EP562 Seminários de Administração Educacional

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200/ EP153

Ementa: A ser elaborada com os alunos.

EP563 Seminários de Supervisão Educacional

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200/ EP153

Ementa: A ser elaborada com os alunos.

EP584 Escolas para Todos - Ensino Inclusivo

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Ementa: A disciplina tratará de aspectos teóricos e práticos relativos ao impacto da inclusão escolar na organização administrativa e pedagógica das escolas regulares.

EP600 Seminários sobre Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Estudo das principais teorias e conceitos ligados às TICs. As novas dimensões do espaço, do tempo, da memória, do conhecimento, do corpo e dos sentidos. As mudanças sociais e educacionais geradas pelas novas TICs.

EP601 Ensinar, Aprender e Avaliar: As TICs nas Salas de Aula

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Discutir os três eixos de forma articulada, tomando os novos recursos tecnológicos como ferramentas facilitadoras do processo pedagógico, com vistas a uma educação crítica.

EP602 Aspectos da Comunicação na Rede Internet

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Estudo de textos sobre comunicação na rede Internet tendo em vista aprofundar a compreensão deste novo meio na educação, bem como a aprendizagem do desenvolvimento de materiais didáticos.

EP603 História, Política e Educação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Estudo dos fundamentos históricos e das determinações políticas da educação, da Antiguidade à crise dos paradigmas modernos. Análise das relações entre Estado, Sociedade e Educação.

EP604 Filosofia da Cultura

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Estudo das relações entre filosofia, cultura e educação. Análise do processo cultural e civilizatório das sociedades ocidentais. Investigação do fenômeno da cultura de massas e educação.

EP606 História e Educação Pública

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Estudo das matrizes institucionais, sociais e políticas da educação pública, da Revolução Francesa aos nossos dias. Debate das perspectivas atuais da educação e escola pública.

EP607 Educação, Filosofia e Sociedade

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Análise do fenômeno educacional e de suas articulações com a filosofia, com ênfase nos determinantes

sociais e ético-políticos da ação educativa. Estudo da educação como agir racional do homem em sociedade.

EP608 Ética e Educação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Estudo dos fundamentos éticos do agir humano com a educação. Investigação das relações entre valores e educação. Debate dos pressupostos éticos da formação humana e da sociedade.

EP609 Família: Diferenciação sócio-cultural e representação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: A disciplina tem por proposta sistematizar algumas abordagens da família em termos históricos e teóricos, bem como busca traçar a sua trajetória no pensamento social que define a perspectiva de análise enquanto representação e de seus significados para a compreensão dos processos emergentes e identitários de grupos, segmentos de grupos e indivíduos no interior da sociedade. Deverá ainda propor a reflexão de tais processos no universo da cultura e da política tendo por ótica a presença do “outro” e seu desafio.

EP625 Psicologia do Trabalho

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP126 EP153/ AA200

Ementa: Estudo dos princípios psicológicos que fundamentam as relações de trabalho, abrangendo chefia e liderança: comunicação, seleção e orientação profissional. Análise de modalidades típicas de trabalho do educador na empresa.

EP626 Tópicos Especiais em Psicologia da Educação I

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200/ EP153

EP631 Teorias da Educação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP130 EP153/ AA200

Ementa: A natureza e função da teoria educacional. Teoria educacional e prática educativa. Análise de importantes teorias educacionais.

EP632 Filosofia das Ciências Humanas

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP130 EP153 EP445/ AA200

Ementa: Sujeito, objeto e método nas ciências humanas. O problema da objetividade das ciências humanas.

EP641 Educação e Ideologia

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: Estudo do fenômeno educativo como processo ideológico e político, notadamente sobre a questão da ideologia na sociedade moderna.

EP644 Questões Atuais da Política Educacional

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Análise das relações entre Estado, Política e Educação, com destaque para tendências, problemas e propostas educacionais atuais formuladas no âmbito do poder público.

EP650 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP152 EP153/ AA200

Ementa: Análise crítica dos principais modelos de avaliação dos processos de ensino e da aprendizagem em sala de aula. Planejamento de estratégias e de instrumentos de avaliação adequados à nossa realidade educacional.

EP711 Evolução Política Educacional Brasileira

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153 EP210/ AA200

Ementa: Estudo dos projetos educacionais e dos planos dos órgãos político-administrativos nos últimos vinte anos.

EP721 Psicologia da Motivação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP126 EP153/ AA200

Ementa: Pretende-se isolar teoricamente esse fenômeno do processo ensino-aprendizagem, no sentido de analisar suas várias formas de controle. Serão analisadas algumas pesquisas na área.

EP722 Tópicos Especiais em Psicologia do Deficiente Mental

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200/ EP153

EP732 Epistemologia das Ciências da Educação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP122 EP130 EP153 EP445/ AA200

Ementa: Pedagogia e ciências da educação. A educação como área de conhecimento. O problema da unidade, especificidade, integração e autonomia das ciências da educação. A questão do método.

EP742 Práticas Pedagógicas em Instituições Sociais não Escolares

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Apresentação e discussão de bibliografia e exemplos concretos de práticas pedagógicas realizadas fora da escola formal (promovidas pelo poder público ou pelo terceiro setor) e que podem também ser denominadas de educação não-formal.

EP743 Análise Sociopolítica e Pensamento Pedagógico Brasileiro

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Autores e instituições significativos na geração de projetos pedagógicos. Análise dos pressupostos e implicações sociopolíticas.

EP756 Pesquisa em Metodologia de Ensino I

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Iniciação à pesquisa na área de Metodologia de Ensino.

EP765 Fundamentos da Educação Infantil

OF:S-2 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200/ EP126 EP445

Ementa: Análise dos fundamentos políticos, econômicos e sociais da educação infantil, ou seja, do atendimento de crianças a 0 a 6 anos. Conceitos de infância, família e suas historicidades. Funções da educação infantil.

Políticas de atendimento à infância. Creches e pré-escolas. Relações entre educação infantil e ensino fundamental. Articulações dos equipamentos de atendimento a crianças de 0 a 6 anos com outras instituições.

EP802 Seminário sobre Criatividade Infantil

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200/ EP153

Ementa: Abordagem de problemas gerais ou específicos sobre criatividade infantil que possibilitem a abertura de novas perspectivas nesta área.

EP803 Tópicos Especiais em Educação Pré-Escolar

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

EP807 Atividades Livres

OF:S-5 T:00 P:02 L:00 O:02 D:00 E:00 HS:04 SL:00 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200/ EP153

Ementa: Realização de Atividades de pesquisa e apoio didático sob orientação de um professor.

EP808 Trabalho de Conclusão de Curso I

OF:S-1 T:00 P:00 L:00 O:04 D:00 E:00 HS:04 SL:00 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200

Ementa: O aluno deverá iniciar trabalho de conclusão de curso, nos termos da deliberação da Congregação da FE, o qual será desenvolvido sob orientação de um docente da FE.

EP809 Trabalho de Conclusão de Curso II

OF:S-2 T:00 P:00 L:00 O:04 D:00 E:00 HS:04 SL:00 C:04 EX:S

Pré-Req.: AA200/ EP200 EP808

Ementa: O aluno deverá apresentar trabalho de conclusão de curso sob orientação de um docente da FE, nos termos da deliberação da Congregação da FE.

EP842 Tópicos Especiais em Ciências Sociais Aplicadas à Educação

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Programa a ser definido semestralmente pelo DECISAE sobre tópicos especiais e não incluídos em outras disciplinas.

EP843 Deficiência Mental e Família

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP159/ AA200

Ementa: A deficiência mental como reveladora de situações limite nas relações família-sociedade. Análise das representações sociais sobre deficiência mental e dos dispositivos de administração e controle dessas situações limite. Impacto produzido pelas representações sociais e seus dispositivos na dinâmica emocional das comunicações intra e extra familiares.

EP844 Educação e Populações Rurais

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP994/ AA200

Ementa: Discussão das relações entre educação e população rural no Brasil pelo ângulo da diversidade sócio-cultural. Busca-se compreender as relações econômicas e sociais contemporâneas que atravessam o rural e o urbano, bem como, a abrangência de processos culturais, políticos e educacionais que afetam grupos e segmentos de grupos presentes no contexto rural.

EP854 Tópicos Especiais em Alfabetização

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ EP154/ AA200

EP856 Pesquisa em Metodologia de Ensino II

OF:S-6 T:02 P:02 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Realização de pesquisa na área de Metodologia de Ensino.

EP885 Alfabetização de Adultos

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP154/ EP994/ AA200

Ementa: Revisão crítica das teorias que dão suporte às propostas de alfabetização de adultos e das diferentes experiências concretas (campanhas e programas) de alfabetização. Noções metodológicas de alfabetização de adultos.

EP886 Educação de Adultos

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: Analisa a educação de adultos em suas diferentes formas: educação popular, educação supletiva, educação permanente, educação na 3ª idade. Críticas e perspectivas atuais, estudando o educando adulto em seus vários aspectos: biopsicológico, político-social e cultural.

EP887 Educação Não Formal

OF:S-2 T:02 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:02 SL:02 C:02 EX:S

Pré-Req.: EP153/ AA200

Ementa: A disciplina objetiva fornecer aos alunos uma visão teórico-prática sobre modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade que contribuem para a formação crítica do profissional da área da Educação, especialmente em campos que dizem respeito à formação para a cidadania do indivíduo e grupos socioculturais.

EP992 Movimentos Sociais e Educação

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP154 EP155 EP156 EP157 EP159/ AA200

Ementa: A disciplina tem como objetivo a análise das práticas e ações coletivas de grupos organizados da sociedade civil sob a forma de Movimentos Sociais. Estuda o caráter pedagógico daquelas práticas, as articulações que estabelecem com as unidades educacionais formais e seus efeitos na sociedade, no campo da educação popular. Ao longo do semestre serão examinadas teorias, conceitos, noções e categorias básicas para a discussão da problemática dos Movimentos Sociais.

EP993 Educação Sindical

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP154 EP155 EP156 EP157 EP159/ AA200

Ementa: Analisa as práticas de Educação Sindical através de: 1) recuperação da memória histórica e 2) análise das práticas atuais. Descreve e analisa algumas das principais experiências de educação sindical, tentando identificar seus pressupostos político-ideológicos.

EP994 Política Educacional

OF:S-6 T:04 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:04 SL:04 C:04 EX:S

Pré-Req.: EP154 EP155 EP156 EP157 EP159/ AA200

Ementa: Desenvolve fundamentação teórica e conceitual sobre as relações entre Política, Estado e Educação que possibilite analisar as políticas educacionais em determinados momentos históricos.